MIDRASH DO TETRAGRAMA

A PRONÚNCIA ORIGINAL

LUIZ FERNANDO DA SILVA E SILVA

LUIZ

1° edição 2025

Versão: Investigativa e Independente

INTRODUÇÃO

Esta obra tem como objetivo principal oferecer uma análise rigorosa e profundamente embasada na gramática do hebraico arcaico e bíblico, explorando, com precisão acadêmica, qual pronúncia do Tetragrama se alinha integralmente às regras linguísticas dessa língua antiga. Propõe-se revelar, em harmonia com as estruturas gramaticais da época, a forma pronunciada que, acreditamos, foi utilizada por Moisés. Essa abordagem parte do princípio de que a pronúncia original do Nome Sagrado, conforme preservada pela gramática hebraica, não foi definitivamente perdida, nem comprometida por fatores externos ou sistemas gramaticais alternativos.

Embora alguns argumentem que as línguas semíticas antigas operem em um "sistema inverso" que permitiria exceções gramaticais significativas, este trabalho demonstra que tais exceções não inviabilizam os padrões linguísticos que regem o hebraico. Pelo contrário, quando analisados cuidadosamente, esses padrões sustentam uma consistência que reflete as normas estruturais do idioma e as evidências históricas disponíveis.

Reconhecemos que este estudo poderá encontrar resistência, tanto no meio acadêmico quanto entre grupos religiosos como Ortodoxos, Messiânicos, Nazarenos e Cristãos e não denominacionais. No entanto, esta obra foi escrita para aqueles que buscam a verdade com sinceridade e desejam ouvir a voz do Pai Celestial em relação ao Seu Santo Nome. Aos que se empenham em um estudo honesto e cuidadoso, as evidências aqui apresentadas trarão uma compreensão mais profunda, desafiando conceitos pré-estabelecidos e promovendo um diálogo enriquecedor sobre as questões teológicas e linguísticas relacionadas ao Tetragrama.

Sobre a Autoria desta Obra

A autoria desta obra está atribuída a "Havayah Bem Kenesiyah", um instrumento disposto a auxiliar aqueles que buscam com diligência a Pronúncia Original do Tetragrama YHVH, conforme as regras da gramática hebraica. Este trabalho não pretende estabelecer seguidores ou promover qualquer vínculo de submissão a um autor ou grupo específico,

mas, antes, contribuir para o esclarecimento dos leitores, libertando-os de concepções equivocadas que, muitas vezes, distorcem o entendimento gramatical e doutrinário do Nome Sagrado.

Além disso, a obra oferece uma crítica fundamentada a nomenclaturas enganosas e às heresias gramaticais e teológicas que têm comprometido a autenticidade da tradição bíblica. Seu propósito é iluminar o caminho daqueles que anseiam por um conhecimento mais puro e alinhado com as bases linguísticas e históricas do hebraico bíblico.

Para informações adicionais, assista vídeos explicativos que complementam os pontos discutidos nesta obra, os leitores podem acessar o canal “Hebraista007” no YouTube, disponível pelo link: https://www.youtube.com/@CMB0

Por fim, ressalta-se que o reconhecimento da pronúncia apresentada aqui como sendo a mesma utilizada por Moisés não implica em qualquer associação com o autor ou outros grupos, mas é um convite para a busca independente e sincera pela verdade revelada.

MIDRASH DO TETRAGRAMA YHVH

O vocábulo “Midrash” (מִדְרָשׁ) é derivado do radical hebraico darash, que significa pesquisar, investigar. Trata-se de uma exposição dos sábios judaicos depois de eles terem sondado as profundezas de cada nuance das Sagradas Escrituras, na busca por seu verdadeiro significado.

O Talmud compara este tipo de exposição midráshica a um martelo que desperta as faíscas adormecidas na rocha.

OBSERVAÇÃO: Em primeiro lugar, é fundamental compreender que, em algumas situações, apenas uma parte das informações disponíveis de alguém é efetivamente útil para fundamentar uma conclusão.

Por exemplo, embora esta obra utilize dados fornecidos também por Nehemia Gordon, é amplamente reconhecido que ele defende a nomenclatura “Yehovah”.

No entanto, quando suas contribuições não se limitam exclusivamente a essa forma específica, elas podem oferecer elementos valiosos para sustentar uma pronúncia gramatical mais completa e imparcial.

A Enciclopédia Judaica: “YEHOVAH (Jeová) – uma pronúncia errada do hebraico YHVH o nome de D’us. Esta pronúncia é gramaticalmente impossível”.
(Fonte: The Jewish Encyclopedia, vol. 7, 1904 ed.)

A Nova Enciclopédia Judaica: “Está claro que a palavra Yehovah é um composto artificial”.
(Fonte: The New Jewish Encyclopedia, 1962 ed.)

Preposições tratam o Senhor-YHVH como Adonay.

“A palavra YHVH (יהוה) tem as vogais de Adonáy (אֲדֹנָי) de modo que recebendo preposição se pontua **BAYHOVAH** (בַּיהֹוָה) — em YHVH.”.
(Gramática Elementar da língua hebraica, Por Guilherme Kerr, Preposições Inseparáveis, pág. 27)

1.0 O NOME DO SENHOR-YHVH NAS SAGRADAS ESCRITURAS

Em Gênesis 2:4 está escrito: Estas são as gerações dos céus e da terra, quando foram criados, no dia em que o Senhor -YHVH Deus fez a terra e os céus.

Observe que, se o Nome próprio não fosse de suma importância, não haveria necessidade de ser mencionado neste versículo. No capítulo anterior, esse Nome não é citado uma única vez, o que sugere que seguir o mesmo padrão seria suficiente. No entanto, dada a importância fundamental do Nome Sagrado, o versículo, que é um resumo mais conciso, foi estruturado de maneira a incluir o Nome consagrado do Todo-Poderoso como um selo, reafirmando Sua existência e papel como Criador.

Em Êxodo 3:13 está escrito: Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me perguntarem: Qual é o seu Nome? Que lhes direi?

Se a autoridade e o poder dos céus fossem a única consideração relevante, a questão do Nome pessoal de Deus seria secundária. Nesse caso, não faria sentido que Moisés perguntasse a Deus qual era Seu Nome pessoal, especialmente considerando que ele já havia afirmado que falaria aos israelitas em nome do "Deus de seus pais".

No entanto, o que se observa é que mencionar simplesmente o termo "Deus" não seria suficiente para identificar o único Deus verdadeiro. Em outras palavras, a identificação correta e autêntica do Deus de Israel depende tanto da escrita quanto da pronúncia exata do Seu nome. Somente através do uso preciso do Nome original é possível atestar que se está, de fato, se referindo ao Deus de Israel.

Em Êxodo 3:15 está escrito: E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor -YHVH, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é o meu Nome para sempre, e este é o meu memorial de geração em geração.

Como alguém pode dizer que ama plenamente o Eterno sem guardar este mandamento?

Em Êxodo 9:16 está escrito: Mas, na verdade, para isso te levantei, para mostrar o meu poder em ti, e para que o meu Nome seja anunciado em toda a terra.

É interessante observar que um dos propósitos do Eterno ao manifestar Seu poder era garantir que Seu Nome pessoal, YHVH, fosse proclamado até os confins da terra, se possível. Isso refuta a ideia de que o uso do Nome Original do Tetragrama não seja necessário. Pelo contrário, a intenção clara é que este Nome seja amplamente conhecido e reconhecido. Além disso, a possibilidade de utilizá-lo corretamente, com base na gramática hebraica, reforça ainda mais a importância de sua divulgação e uso.

Em Salmos 79:6 está escrito: Derrama o teu furor sobre as nações que não te conhecem, e sobre os reinos que não invocam o teu Nome.

Neste salmo, evidencia-se o perigo de afirmar que a invocação do Nome original de Deus em hebraico não é necessária, especialmente quando é possível extrair a sua plena pronúncia com a gramática do hebraico arcaico e bíblico.

Em Isaías 42 8 está escrito: Eu sou o Senhor-YHVH; este é o meu Nome; a minha glória, pois, a outrem não a darei, nem o meu louvor às imagens esculpidas.

Ao analisar este versículo, nota-se que nem mesmo o termo "Deus" ou qualquer outra nomenclatura é utilizado para se referir ao Eterno. Em vez disso, o nome, YHVH, é explicitamente mencionado, deixando claro que este é o Seu Nome próprio. Diante disso, por que dar preferência a um título genérico como "Deus" em vez de usar Seu Nome original? O versículo, afinal, dá ênfase significativa ao Nome pessoal do Eterno, sublinhando sua importância e singularidade.

Em Joel 2:32, afirma: E acontecerá que todo aquele que invocar o Nome do Senhor-YHVH será salvo.
Se o que realmente importa é a reverência, a autoridade, e o poder dos

céus, e não o uso do Nome original, então como alguém invocará o Nome de Adonay sem o utilizar?

A leitura dos versículos, tanto em seu contexto quanto isoladamente, revela que o Nome deve ser usado, mas com a devida responsabilidade e reverência, restrito ao contexto sagrado.
Diante disso, você se depara com uma escolha crucial: continuar ocultando ou desencorajando o uso do Nome original, o que constitui uma transgressão, seja com base em suas próprias crenças ou nas argumentações de terceiros, ou seguir em obediência ao Eterno, conforme Sua palavra, sem se deixar influenciar por ideologias religiosas ou antirreligiosas que nos afastam do caminho da Lei do Senhor-YHVH Deus.

Em Salmos 72:17, afirma: Seja o seu Nome para sempre; enquanto existir o sol, continuará o seu Nome. Em sua bênção, todas as nações serão abençoadas e o declararão bem-aventurado.

O salmista nos lembra: "Seja o Seu Nome para sempre; enquanto existir o sol, continuará o Seu Nome."

Aqui, o Nome do Senhor-YHVH é exaltado como eterno, superior à criação e imutável em sua essência. Se o sol, criado, nunca deixou de existir, por que então insistimos em deixar de usar o Nome que é superior a ele?

Trocar ou omitir esse Nome não seria contradizer as Escrituras que o chamam de eterno? Ao substituir o Nome original por títulos genéricos, não estaríamos reduzindo a profundidade de nossa adoração e conexão com o Criador?

Reflita: se o sol continua cumprindo seu propósito desde a criação, por que não honrarmos o propósito eterno do Nome do Senhor-YHVH? Ele nos foi dado para ser proclamado, reconhecido e reverenciado em todas as gerações. Usar o Nome é reconhecer Sua majestade e reafirmar que Ele é o mesmo desde a eternidade até a eternidade.

2.0 INFORMAÇÕES JUDAICAS

• De acordo com a Enciclopédia Judaica , p. 680, v. 7, “a verdadeira pronúncia do Tetragrama YHVH nunca foi perdida.

• Aba Shaul diz: “Também quem pronúncia o Nome com **suas letras**”. (Mishnáh, Sanhedrin 10:1)

• Na Mishná está escrito: “No Templo se diz o Nome como **está escrito**”… (Mishnáh, tratado sota, capítulo 7)

Observe que a tradição oral judaica afirma que a fonética original do Nome de Deus, em hebraico, é extraída literalmente das letras que compõem o Nome sagrado.

Em outras palavras, a descrição não apenas afirma que a pronúncia original é recuperada a partir das próprias consoantes do Nome Sagrado, mas também que essas consoantes estão presentes na composição dessa pronúncia original.

• Um certo “discípulo” tem pronunciado O **Nome Segundo as Suas Letras** e um certo rabino o censurou devido a isso.

Mas [o discípulo] era teimoso em suas ações...”.
(Joseph Ibn Tzayach 1470-1540)

A extração de vogais a partir de consoantes hebraicas é possível apenas seguindo a antiga regra das “Imot Hakrí’ah” (mães de leitura), que são consoantes que podem assumir a função de vogais.

Essa regra está intimamente ligada à distinção silábica, um princípio presente na gramática do hebraico desde os primórdios do idioma.

De acordo com a regra das “**Imot Hakrí’ah**” (אִמּוֹת הַקְּרִיאָה), uma consoante vocálica só pode atuar como vogal quando não está localizada no início de uma sílaba. A distinção silábica, por sua vez, determina se uma consoante está no início ou no final de uma sílaba, influenciando, assim, sua função fonética. Esses princípios, juntamente com outros aspectos gramaticais do hebraico, formam a base para a aplicação correta de cada regra dentro da estrutura do idioma.

Esse entendimento da gramática hebraica é fundamental para a vocalização original do Tetragrama YHVH, sendo amplamente reconhecido por professores e estudiosos do hebraico.

INFORMAÇÕES DO HEBRAICO BÍBLICO E ARCAICO

O hebraico é mais do que uma língua; é uma expressão divina, um canal pelo qual o Senhor-YHVH revelou Sua vontade à humanidade.
Sua singularidade, antiguidade e papel central na revelação divina apontam para sua sacralidade como nenhum outro idioma na história.

Estudar e compreender o hebraico é, portanto, um ato de devoção, uma forma de se aproximar do Criador e de Sua vontade.

Ao reconhecer o hebraico como o idioma sagrado do Eterno, somos convidados a refletir sobre a profundidade da revelação divina e a grandeza do plano de Deus, que escolheu se revelar a nós em um idioma tão extraordinário.

O hebraico é lido da direita para a esquerda (←←←), e seu alfabeto é predominantemente consonantal, ou seja, todas as letras originalmente representam apenas consoantes.

As vogais no hebraico existem apenas como sons, e, posteriormente, foi desenvolvido um sistema de sinais diacríticos, conhecidos como sinais massoréticos (◌ֶ◌ֲ◌ֱ◌ֻ◌ֹ◌ִ◌ְ◌ֵ◌ָ◌ַ), para representar e preservar esses sons vocálicos. Entre os aspectos centrais da gramática hebraica estão as vogais primárias (A, I, U) e secundárias (E, O). Uma antiga regra conhecida como "Imot HaKrí'ah" (*Mães da Leitura*) refere-se ao uso de certas consoantes (א ה ו י ע) que, em contextos específicos (*final de sílaba*), desempenham o papel de vogais (*primeiramente vogais primárias e, por enfraquecimento das vogais primárias, assumem as vogais secundárias*).

Além disso, a gramática hebraica é regida pela antiga regra da distinção silábica (*sílaba sempre começa com consoante; a quantidade de vogal longa ou breve determina a quantidade de sílabas em uma palavra hebraica*), que organiza a relação entre consoantes e vogais dentro das palavras.

3.0 TETRAGRAMA

O termo “**Tetragrama**” é de origem grega cujo significado se tem (Tetra = 4) + (Grama = Letra), ou seja, significa 4 letras. É usado para se referir ao Nome de Deus em hebraico YHVH. Em hebraico, o termo é “Shem Havayah” (שֵׁם הֲוָיָה) que significa: Nome de Existência.

A transliteração correta do Tetragrama (יהוה) é “YHVH”, sendo a transliteração “YHWH” considerada uma forma estrangeira. Mesmo em inglês, a transliteração mais precisa seria com “V” representando a terceira consoante do Nome em hebraico, uma vez que a fonética do “V” é praticamente idêntica à do “Vav” (ו).

Portanto, podemos observar que a letra "W" em diversos idiomas estrangeiros possui uma natureza fonética variável. Em inglês, por exemplo, "W" assume o som de "U", como no nome "William" (Uilliam), enquanto em alemão, frequentemente se pronuncia como "V", como no nome "Wagner" (Vagner). No entanto, a letra hebraica Vav (ו) apresenta exclusivamente a natureza consonantal de "V".
Ela só assume um valor vocálico quando não está no início de uma sílaba e não é precedida por uma vogal. Fora dessas condições gramaticais, o Vav, que é também a terceira letra do Tetragrama YHVH (יהוה), comporta-se sempre como uma consoante "V".

Consoantes Vocálicas

No hebraico antigo, existia uma regra ancestral chamada “Imot Hakrí’ah” (Mães da Leitura), anterior aos sinais massoréticos. Essa regra usava quatro consoantes, Alef (א), Hê (ה), Vav (ו), Yod (י), para indicar sons longos, conhecidos como consoantes vocálicas, mas nunca representando vogais curtas.
Essas letras só representavam sons de vogais no final das sílabas; no início das sílabas, mantinham seu som de consoante.

1→INICIO DE UMA SÍLABA

2→FINAL DE UMA SÍLABA

YOD (י) tem natureza primária de consoante “Y” e secundária de Vogal “Í” e terciária de “E”.

HÊ (ה) tem natureza primária de consoante “H” e secundária de Vogal “Á” e Terciária de “E” ou “O”.

VAV (ו) tem natureza primária de consoante “V” e secundária de Vogal “U” e terciária de “O”.

A consoante “Yod” (י) no português equivale ao “Y”. Como consoante vocálica, tem o som primário de “I” longo e o som secundário de “E”. O Yod só representa uma vogal no fim de uma sílaba.

A consoante “Hê” (ה) no contexto da língua portuguesa é equivalente ao “H” do inglês, apresentando um som similar ao “erre” fraco. Quando considerado como consoante vocálica, o “Hê” possui um som primário de “A” longo, e sons secundários de “E” e “O” nos casos de enfraquecimento ou supressão da vogal primária. Vale destacar que o “Hê” representa uma vogal apenas quando ocorre no final de uma sílaba.

A consoante "Vav" (ו) no português equivale ao "V". Como consoante vocálica, tem o som primário de "U" longo e o som secundário de "O".
O Vav só representa uma vogal no fim de uma sílaba.

A não existência das vogais no texto não constituiu um problema; principalmente enquanto o hebraico era língua falada.
Os sons vocálicos eram transmitidos oralmente; havemos ainda de considerar a prodigiosa memória dos orientais.

Usavam-se, não obstante, as três consoantes, Hê (ה), indicando a classe das vogais "A" e, às vezes, "E" se acontece enfraquecimento gramatical das vogais da classe "A". Yod (י), indicando a classe das vogais "I" e "E" e o Vav (ו), indicando a classe das vogais "U" e "O". Essas letras usadas para representar certos sons vocálicos foram denominadas de consoantes vocálicas ou MATRES LECTIONIS.

As guturais (א ה ח ע) têm preferência pelas vogais da classe "A",..
(Gramática Hebraica Elementar, Por Guilherme Kerr, capítulo XXI, pág. 81)

Se a consoante "Hê" (ה), classificada gramaticalmente como gutural, demonstra preferência pelas vogais da classe "A", conforme afirmado nas regras da gramática hebraica, tal característica serve como um forte indício da presença de duas vogais com a mesma sonoridade "A" no Tetragrama. Isso se torna ainda mais evidente pelo fato de o Tetragrama ser constituído por duas ocorrências da consoante "Hê".

As vogais da classe "A" no hebraico incluem o Patach (ַ) e o Kamets Gadol (ָ). O Patach produz um som de "A" breve ou normal, enquanto o Kamets Gadol representa um som de "A" longo.
(Gramática Elementar da língua hebraica por Guilherme Kerr, Capítulo II, as Vogais, pág.8)

Hê mudo no final

O ה é mais forte do que o א. No começo da palavra, é sempre consonantal; no meio da palavra, raramente perde esse valor; e no fim é geralmente silencioso, ex הָיְתָה, (no começo consoante e no fim letra vocálica).
(Gramática Hebraica Elementar, Por Guilherme Kerr, capitulo XXII,pág. 85)

O ה e א funcionam como consoantes normais no início das sílabas. Porém, no final das sílabas, elas às vezes se tornam mudas, perdendo seu valor consonantal e permanecendo como letras vocálicas (“mães da leitura”). (Page H. Kelley, HEBRAICO BÍBLICO, Uma Gramática Introdutória, 7ª Edição, pág. 38)

A afirmação de que a letra hebraica Hê (ה) é “mudo” no final de uma palavra merece uma análise mais cuidadosa. Essa descrição, comumente encontrada em algumas explicações gramaticais, não implica que a Hê esteja totalmente desprovida de som. Ao contrário, o que se observa é que, ao final de uma palavra, o Hê não atua como uma consoante plena, mas como uma vogal, contribuindo para a vocalização. Portanto, essa letra nunca é completamente “silenciosa”, diferentemente das letras Alef (א) e Aín (ע), que são tradicionalmente consideradas “silenciosas”. Contudo, mesmo essas letras não são verdadeiramente mudas, pois ainda produzem um efeito sonoro na garganta, ainda que não consonantal.

O professor de hebraico bíblico Neto Andrade, em uma de suas aulas sobre a letra hebraica Hê (ה), enfatiza de forma clara que essa consoante, quando ocorre no final de uma palavra, não é muda.
(Escola Brasileira de Ciências Teológicas, Hebraico Bíblico, Aula 4 – Escrevendo o Alfabeto Hebraico| Parte 2)

Hê consonatal no meio de uma palavra.

Algumas gramáticas dizem: Note-se, porém, que Hê (ה) só representa Vogal no fim de uma sílaba que termine a palavra; no fim de qualquer outra sílaba, não final, tem valor de consoante.

Embora a gramática geralmente determine que o ‘Hê’ (ה) no final de uma sílaba que não é a última da palavra seja consoante, observamos no vocábulo “Y**AH**TSAH” (יהצה) um ‘Hê’ que, estando no final de uma sílaba que não está no final da palavra, exerce a função de uma vogal. Este caso gramatical demonstra uma exceção à regra, mostrando que a questão não se limita a uma falácia teórica.

O Hê (ה) pode ter um efeito vocálico, especialmente em palavras com um padrão fonético ou morfológico específico. Isso é particularmente notável do ponto de vista gramatical. Embora o vocábulo “Yahtsah” (יהצה) não tenha nenhuma conexão gramatical com “YHVH” (יהוה), ambos seguem o mesmo padrão fonético e gráfico.

Antiga Regra da Distinção Silábica

Não há sílaba sem vogal plena, de sorte que a palavra terá tantas sílabas quantas forem as suas vogais plenas...
(Gramática Elementar da língua hebraica por Guilherme Kerr Professor de Hebraico, Cp III, pág. 13)

As vogais plenas são:

- Kamets Gadol (◌ָ) = Á
- Patach (◌ַ) = a
- Tserê (◌ֵ) = É
- Segol (◌ֶ) = e
- Chirík yod (◌ִי) = Í
- Chirík (◌ִ) = i

• Holam (וֹ) = Ó

• Holem (ֹ) = ó

• Kamets katan (ָ) = o

• Kebbuts (ֻ) = u

• Shureq (וּ) = Ú

O que delimita a sílaba: Os gramáticos, com unanimidade, têm asseverado que o que define a formação das sílabas são as vogais plenas que as acompanham.
(Hebraico Bíblico Domínio Instrumental a texto Consumível Código Morfológico Reshima, pág. 25)

Início da Sílaba sempre Consoante

A distinção silábica é a regra gramatical mais importante para a estrutura do hebraico— seja arcaico, bíblico ou contemporâneo, pois afirma que uma sílaba nunca começa com uma vogal; sempre começa com uma consoante.

1 Gramática Hebraica Elementar

- Autor: Jonathan Kline

- Capítulo: III

- Página: 13

- Descrição: "Toda sílaba deve começar por consoante."

2 Gramática do Hebraico Clássico

- Autor: Prof. Roberto Alves, Th. D.

- Página: 32

- Descrição: "No Hebraico, uma sílaba começa por uma consoante e só pode conter uma vogal."

No Hebraico, não há ditongos (são combinações de duas vogais que aparecem na mesma sílaba).

3 Noções de Hebraico Bíblico

- Autor: Paulo Mendes
- Edição: 2ª edição revisada.
- Página: 44
- Descrição: "Observamos que a sílaba sempre começa com consoante e nunca com vogal."

4 Gramática Hebraica de Gesenius

- Autor: Wilhelm Gesenius
- Edição: Edição 28.
- Página: 38
- Descrição: "Toda sílaba em hebraico começa com uma consoante."

5 Uma Gramática do Hebraico Bíblico

- Autor: Paul Jouon
- Edição: Edição Revisada em Inglês.
- Página: 78
- Descrição: "Cada sílaba começa com uma consoante."

6 Uma Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico

- Autor: Bruce K. Waltke e M. O'Connor.
- Edição: 1ª Edição.
- Página: 24
- Descrição: "As sílabas em hebraico devem começar com uma consoante."

7 Noções Básicas de Gramática Hebraica Bíblica

- Autor: Gary D. Pratico e Miles V. Van Pelt.
- Edição: 2ª Edição.

- Página: 31
- Descrição: “Uma sílaba começa com uma consoante em hebraico.”

8 Os Fundamentos do Hebraico Bíblico

- Autor: Kyle M. Yates.
- Edição: Edição Reimpressa
- Página: 15
- Descrição: “Em hebraico, cada sílaba começa com uma consoante.”

9 Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória

- Autor: Page H. Kelley.
- Edição: 2ª Edição.
- Página: 30
- Descrição: “Uma sílaba hebraica sempre começa com uma consoante.”

10 Introdução ao Hebraico

- Autor: Moshe Greenberg
- Edição: Edição Revisada.
- Página: 22
- Descrição: “Cada sílaba hebraica deve iniciar com uma consoante.”

11 A língua Hebraica: sua História e Características

- Autor: Angel Sáenz-Badillos.
- Edição: 1ª Edição.
- Página: 110
- Descrição: “No hebraico, as sílabas começam invariavelmente com consoantes.”

12 Gramática Hebraica

- Autor: Joüon, Paul e Muraoka, Takamitsu.

- Edição: Edição Reimpressa
- Página: 46
- Descrição: “Cada sílaba em hebraico é precedida por uma consoante.”

Isso torna gramaticalmente impossível a existência de um nome hebraico onde a letra Vav (ו) componha uma sílaba inicial como vogal.

O estudo gramatical do hebraico bíblico revela que todas as sílabas iniciam com uma letra que é 100% consoante. Esse fato refuta a teoria de que o Vav seria originalmente uma semiconsoante ou uma vogal com som de “U” (ou “W”). Não há, em todo o Antigo Testamento hebraico, um único exemplo em que o Vav, no início de uma sílaba, seja seguido por um Hê no final da mesma sílaba, assumindo o som de “W”. De acordo com o Dicionário Online de Português, quando a letra “W” é usada como vogal, seu som equivale ao da vogal “U”. Contudo, em todas as ocorrências em que o Vav aparece no início de uma sílaba seguido pelo Hê, ele apresenta o som de “V”.

Essa característica sonora do Vav é consistente no hebraico bíblico, embora alguns judeus, influenciados pela tradição de pronúncia aramaica babilônica, acabem rejeitando essa sonoridade e optem pelo som de “W”. Tal influência, entretanto, não encontra respaldo gramatical ou textual nos manuscritos hebraicos antigos.

Cambridge Dictionary:

Descrição: “O som do ‘W’ é frequentemente comparado ao som do ‘U’ curto em palavras como wood e would.”

The Phonetics of English and French:

Autor: Paul Passy

Edição: Revisada

Página: 20

Descrição: "A letra 'W' em inglês geralmente representa o som arredondado equivalente ao 'U' curto."

The Pronunciation of English:

Autor: Daniel Jones

Edição: 4ª Edição Revisada

Página: 36

Descrição: "O som da letra 'W' é uma aproximação bilabial sonora, articulada com uma posição similar à vogal [u]."

A Divisão de Sílaba no Tetragrama

O Tetragrama (יהוה) é formado de duas sílabas: 1°→YH (יה) e 2°→VH (וה).
(Page H. Kelley, Hebraico Bíblico, uma Gramática introdutória, 8° Ed. 2011, pág.. 41 – 44)

A regra clássica de distinção silábica em hebraico estabelece que o número de sílabas é determinado pela quantidade de vogais plenas presentes na palavra. No caso da transcrição grega do Tetragrama, as vogais Alphas (**α**) de "Yaba" (**ιαβα**) e Alpha + Ômega (**ω**) de "Iao" (**ιαω**) representam as vogais plenas derivadas da pronúncia original do Nome Divino. O fato de ambas as transcrições gregas conterem apenas duas vogais sugere que o Tetragrama consiste, de fato, em duas sílabas e apenas duas vogais. Além disso, essas vogais não apresentam qualquer correspondência com o som de "U", reforçando a ausência dessa vogal na pronúncia original do Tetragrama.

O Tetragrama YHVH (יהוה) consiste em duas sílabas: a primeira formada por “YH” (יה) e a segunda por “VH” (וה).
(Allen. P. Ross, Gramática Hebraico Bíblico, 2001, pág.. 38 – 31)

O Nome **H”V** (ה”ו) é declarado como sendo a parte intermediária (*ou seja, o meio; final da primeira sílaba e início da segunda*) de YHVH e uma forma abreviada do Nome (Enciclopédia Judaica, Shab. 104ª; Suk. IV. 5)

Texto original: ה״ו — זֶה שְׁמוֹ שֶׁל הַקָּדוֹשׁ בָּרוּךְ הוּא

Tradução:

H”V — Este é o Nome do Santo, bendito seja Ele.

O Tetragrama YHVH (יהוה), o Nome divino no Antigo Testamento composto por quatro letras, é analisado segundo a estrutura silábica do hebraico. É formado pelas sílabas “YH” (יה) e “VH” (וה), cuja separação é indicada pelo sinal entre as letras Hê e Vav (ה”ו). Essa estrutura reflete a distinção silábica do Hebraico, em que o Hê (ה) é a última letra da primeira sílaba e o Vav (ו) inicia a segunda sílaba. Assim, qualquer proposta de nomenclatura original para o Tetragrama deve ser composta por duas sílabas e respeitar essa regra gramatical, que revela a pronúncia original do Nome divino.

“Um fato que indica ser "A" a vogal da primeira sílaba de YHVH (יהוה) é a forma abreviada desse nome, que é grafada YAH (יָה)”.
(Pr. Ronaldo Carvalho, Doutor em Teologia - Bacharel em Teologia com Especialização em Hebraico Bíblico e Grego Koinê)

O vocábulo YAH (יָה) aparece independentemente como nome próprio em Êxodo 15:2 e 17:16, o que contradiz a divisão do Tetragrama além de duas sílabas.

A vogal ‘A’ (ָ) presente no bigrama ‘YAH’ (יָה) é considerada uma vogal plena no hebraico. De acordo com a regra da distinção silábica, a quantidade de vogais plenas (longas e breves) em uma palavra hebraica determina o número de sílabas dessa palavra. Assim, a presença de uma vogal plena como ‘A’ em ‘YAH’ sugere uma sílaba única, já que a palavra possui apenas uma vogal plena.

A Enciclopédia Judaica afirma que a primeira metade “YH” (יה) do Tetragrama (יהוה), pronunciada como YAH (יָה), constitui a primeira sílaba. Essa informação é corroborada pela gramática hebraica e por diversos professores de hebraico.

וה→יה YH←VH

יה YAH

Assim, a segunda sílaba é composta por Vav e Hê “VH” (וה). O Vav, estando no início da segunda sílaba e seguindo a regra das consoantes vocálicas, que são anteriores aos sinais massoréticos, mantém o som de consoante “V”.

O judeu historiador e biblista Israel Knohl (ישראל קנוהל) afirma: “Na Bíblia, o Nome YHVH (יהוה) tem uma forma abreviada, YAH (יה)”.
(O judeu Israel Knohl, que é historiador e professor de Bíblia Yehezkel Kaufmann na Universidade Hebraica de Jerusalém, é pesquisador sênior no Instituto Shalom Hartman. Ele possui um Ph.D. em Bíblia pela Universidade Hebraica.TheToráh.com)

.

O Hê (ה), novamente no final, tem o som de “A”. Devido ao fato de o Hê ser uma exceção que não fecha a sílaba, deve-se adicionar a representação consonântica de “H” ao som vocálico de “A”, resultando em “AH”. Se for o final de um nome, adiciona-se um acento, ficando “ÁH”. Alguns têm se confundido ao pensar que o Hê (ה) no final das palavras não possui som, baseando-se na afirmação das gramáticas de que ele é mudo no final dos vocábulos.
No entanto, quando se diz que o Hê é mudo, isso significa que ele não emite som de consoante (**ה**ללויה **H**aleluyah = **R**aleluyah). Ele geralmente continua emitindo um som vocálico (הללוי**ה** Haleluy**ah**).
Afinal de contas, apenas o Alef (א) e o Aín (ע) são mudos, produzindo apenas um efeito sonoro na garganta.

Etimologia da Fonética Original

Portanto, o Nome original, antes da introdução dos sinais massoréticos, é YAHVÁH. Quando esse nome é inserido no sistema massorético, deve seguir obrigatoriamente a estrutura gramatical (יַהְוָה). No entanto, é pronunciado como se tivesse a estrutura gramatical (יָהְוָה). Contudo, essa forma escrita (יָהְוָה) não corresponde adequadamente à gramática do hebraico, por isso, não pode ser usada.

והיה כל אשר יקרא בשם יַהְוָה ימלט

E há de ser que todo aquele que invocar o Nome de Yahváh será salvo;....
(Joel 2.32)

ויאמר עוד אלהים אל־משה כה־תאמר אל־בני ישראל יַהְוָה אלהי אבתיכם אלהי אברהם אלהי יצחק ואלהי יעקב שלחני אליכם זה־שמי לעלם וזה זכרי לדר דר

“E disse ainda Elohím a Moisés: Assim dirás aos filhos de Yisrael: Yahváh, o Deus de vossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó, enviou-me a vós. Este é meu Nome para sempre e este é meu memorial de geração em geração.”
(Gênesis 3:15)

OBS: É fundamental esclarecer que a pronúncia “YAHVÁH” (יַהְוָה) é extraída exclusivamente das regras gramaticais do Hebraico arcaico e bíblico, e não dos sinais massoréticos. A aplicação dos sinais massoréticos ao Tetragrama YHVH (יהוה), representando a pronúncia “YAHVÁH”, é uma questão de análise e curiosidade, visando entender como uma pronúncia tão antiga poderia se alinhar com esses sinais.

Portanto, a pronúncia “YAHVÁH” é estabelecida sem o uso dos sinais massoréticos. No entanto, considerando que os sinais massoréticos sempre preservam a fonética original das palavras hebraicas, é necessário que essa pronúncia também tenha a presença dos sinais massoréticos.

Registro Em Um Dicionário de 1863

William Smith LL. D., escreveu em seu “Dicionário da Bíblia” de 1863, pág.. 955, que a forma “Yahváh”(יַהְוָה) é uma possível pronúncia original do Tetragrama. (Wilian Smith; lexicógrafo, linguista, filólogo clássico, escritor)

“Portanto, há pelo menos 162 anos (de 2025), a nomenclatura YAHVÁH (יַהְוָה) já era registrada em um Dicionário Bíblico, demonstrando que tal não constitui uma estrutura gramatical de cunho recente.”

4.0 O verbo Eu Sou revela a Vogal

"O Tetragrama não deriva de um substantivo, mas sim de um verbo, que é 'Ehyeh'(אֶהְיֶה) "Eu Sou, Eu Serei", conforme apresentado em Êxodo 3:14. O verbo 'Ehyeh' (אהיה) é a forma imperfeita da raiz verbal primitiva 'Hayáh' (הָיָה), originária da forma arcaica 'Haváh' (הָוָה).
Assim, o último 'Hê' (ה) indica a vogal final 'A', resultando em 'AH', devido à representação consonântica com o 'H'.

Para elaborar uma forma moderna ("moderna" no sentido de atualizada) de pronunciar o Tetragrama, alguns dizem: «Se escolhermos as vogais de "Hava" (הָוָה) – "ser" e as transpusermos para YHVH, o bendito Nome de Deus torna-se YaH'VaH. (Fonte: P. Arieu Teologias web)

Nomes Judaicos com Vav+Hê Sempre Váh

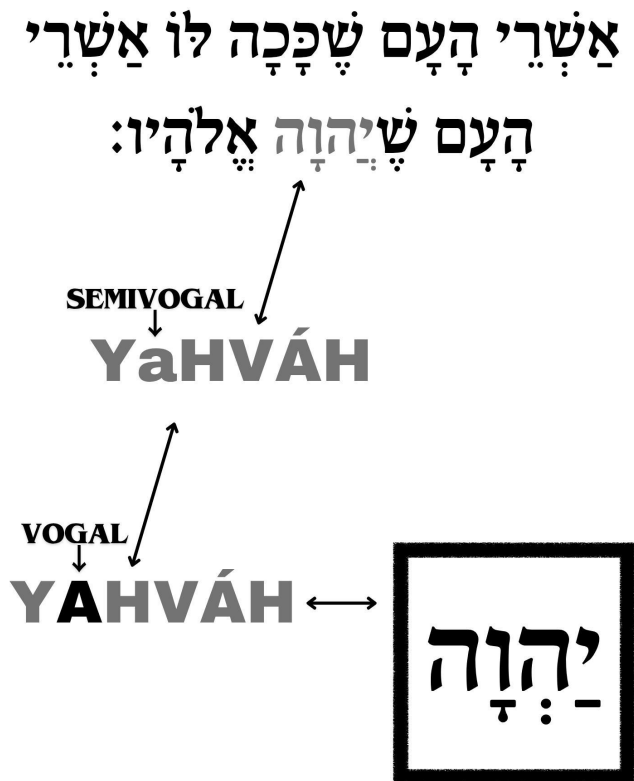
Todos os nomes próprios judaicos no Antigo Testamento em hebraico que terminam com Vav (ו) + Hê (ה) têm a pronúncia original de "VÁH" (וָה), vejamos exemplos: Alvah (עַלְוָה) em Gênesis 36:40, Yishvah (יִשְׁוָה) em Gênesis 46:17, Tiqvah (תִּקְוָה) em 2 Reis 22:14.

Portanto, visto que o final de nomes próprios sempre terminava com a pronúncia "VÁH", temos a indicativa gramatical de que o Vav seguido do Hê no final da sílaba é pronunciado originalmente como "VÁH" (וָה) e nunca como "UH", "UAH" (WAH) ou UEH"(WEH)!

Uma Gramática do Hebraico Epigráfico, páginas 59 – 60, onde é observado que o Hê (ה) final (na última letra do Tetragrama, um H) pode representar um "A" longo em epigrafia hebraica, a saber, no Hebraico encontrado em antigas inscrições.

A Sociedade Bíblica Arqueológica sugere que a última vogal do Tetragrama é "Á".
(Sociedade Bíblica Arqueológica, novembro, 1892, pág. 13).

A Referência no Manuscrito Antigo

No Códice de Leningrado, o mais antigo manuscrito completo em hebraico, encontramos uma referência à forma fonética “Yahváh” em Salmos, no Capítulo 144:15: Feliz o povo a quem é assim! Feliz é o povo cujo Deus é YaHVÁH.

No Salmo, a forma é “YaHVÁH”(יֲהוָה), enquanto na regra antiga a forma é “YAHVÁH”(יַהְוָה). A diferença entre elas reside na primeira vogal, sendo uma semivogal “a” chamada de Hataf Patah (ֲ), e na ausência de um Shevá mudo (ְ) na segunda letra para marcar o final da primeira sílaba. No entanto, é importante ressaltar que essa diferença não altera a pronúncia “YAHVÁH”.

YAH Em YEHVÁH

הנה אל ישועתי אבטח ולא אפחד כי־עזי וזמרת יה יהוה ויהי־לי לישועה

“Eis que Deus é a minha salvação; nEle confiarei, e não temerei, porque **YAH**, **YeHVÁH**, é a minha força e a minha música, e se tornou a minha salvação” (Isaías 12:2).

A análise do surgimento da forma contraída “YAH” (יה) do Tetragrama “YHVH” (יהוה) oferece um campo de estudo fascinante. No versículo citado, o Tetragrama é vocalizado como “YeHVÁH” (יְהוָה).
A Enciclopédia Judaica destaca que a primeira parte do Tetragrama, “YAH” (יה), corresponde à primeira sílaba do nome divino. Essa forma abreviada aparece em expressões conhecidas como “haleluYAH” (הללויה), traduzida como “Louvai a YAH”, e em nomes próprios como “YeshaYAH” (Isaías) e “EliYAH” (Elias). Interessantemente, até o século IX a.C., o sufixo “YAH” (יָהּ) predominava, sendo “YAHU” (יָהוּ) introduzido apenas a partir do século X a.C. Além disso, o sufixo “YAH” é anterior aos prefixos “YEHU” (יָהוּ) e “YEHO” (יְהוֹ), reforçando sua antiguidade.

Dada essa relação, quando aplicamos a forma “YAH” (יָהּ) à vocalização “YeHVÁH” (יְהוָה), substituímos “YeH” (יְה) por “YAH”, resultando na pronúncia “YAHVÁH”.

A segunda parte, “VÁH” (וָה), harmoniza-se perfeitamente com os nomes hebraicos que terminam em “Vav” (ו) e “Hê” (ה), pronunciados “VÁH”, nunca como “UH”, “UAH” ou “UEH”. Do ponto de vista gramatical, o hebraico exige a inserção de um “Shevá” mudo (◌ְ) sob o primeiro “Hê” (ה) para marcar o fim da primeira sílaba, conforme as regras da língua. Ademais, o sinal massorético “Kamets Gadol” (◌ָ), que corresponde à vogal longa “A” de “YAH”, deve ser alterado para “Patah” (◌ַ), que representa um “A” breve. Isso ocorre porque, se “YAHVÁH” for usado, o “Kamets Gadol” forçaria o “Shevá” mudo a ser sonoro, uma vez que a regra determina que, precedido por uma vogal longa, o “Shevá” deve ser pronunciado.

Assim, a estrutura massorética da pronúncia arcaica de “YAHVÁH” (יַהְוָה) segue os princípios gramaticais do hebraico bíblico e contemporâneo, utilizando “Patah”(◌ַ), “Shevá” (◌ְ) e “Kamets Gadol” (◌ָ). Dessa forma, a forma original é preservada de acordo com as normas gramaticais tradicionais, oferecendo uma representação fiel da pronúncia do nome divino.

Reconhecimento de Estudiosos

Contudo, um grupo de estudiosos se destaca por não se deixar influenciar pelo que o ambiente acadêmico estabeleceu, como a forma "YAHWEH" ou às vezes "YAHWAH" (Yahuah) para o Tetragrama (יהוה). Esses estudiosos, especializados em explorar os detalhes mais profundos, incluem:

• O professor de hebraico e historiador Cássio Cleiton Moraes, que estudou na Universidade de Jerusalém. Link: https://youtu.be/m10EINeVZOE?si=0vBD6ffw6UMZn9Bx

• Fabio Sabino, professor de hebraico e grego, doutor em Divindade pela ULC. Link: https://youtu.be/Bsih0CkGcOs?si=OVd_lNfA1tyOb3y3

• O Pastor Messiânico Kerciton Oliveira, do Ministério Evangelístico a Caminho de Sião. Link: https://youtu.be/UEYaF9HlGhs?si=SMVyZ0Eewa5vU4Wu

• O Evangelista Lucas Rodrigues, da Geração da Palavra. Link: https://youtu.be/0dBeh8XK4_c?si=1e3jEgZ2uycSIKyj

• O apologeta Edison, do Fogo na Seara dos Filisteus. Link: https://youtu.be/t6AjYF4r0eo?si=_sgx9yWGH_DW9NuP

• Surpreendentemente, até o ateu Antônio Miranda, conhecido pelo seu destaque entre os ateístas, defende a pronúncia "YAHVÁH" como sendo a original da época de Moisés. Link: https://youtu.be/qUm4LaWBTzc?si=FYSagDCbCSHyeJhy

• Pastor Luis F. Guerreiro é ministro da Palavra de Deus, pregador, doutrinador. Atualmente, exerce o ministério pastoral na Igreja Pentecostal Monte Sinai e do canal Atalaias Celestiais. Link: https://youtu.be/F0PpP7gPa0Q?si=8utxWmWKIulJ-Fqr

• O presbítero e discípulo Yochanan Ben Kenesiyah (Jean Lucca Teodósio Freitas) integra a Igreja Missionária Raiz de Jessé e do canal "Lucca (Yochanan)". link: https://youtu.be/YhpN5w1scfksi=hxT21AXMSBS3lUfe

Livros Acadêmicos que atestam YAHVÁH

No livro "**YHWH: Criação de Homens ou Divindades,**" o autor Fabio Sabino defende que a pronúncia original do Tetragrama é "Yahváh," argumentando que essa forma melhor representa a transliteração e fonética do Nome Sagrado de Deus. O autor apresenta uma análise detalhada das consoantes hebraicas e de como elas devem ser vocalizadas, enfatizando a escolha do 'V' em vez do 'W' na terceira consoante do Tetragrama.

Fabio Sabino da Silva é doutor em Teologia e Estudos Bíblicos, com especialização em línguas hebraica e grega. Ele também possui mestrado em Teologia, com ênfase em exegese bíblica.
(Prof. Fabio Sabino da Silva, "YHWH: Criação de Homens ou Divindades", 1° Edição, capítulo 2; pág. 7-8, capítulo 3; pág. 9-13)

No livro "**Do Concílio à Claridade**" o autor Cássio Cleiton defende que a pronúncia original do Tetragrama é "Yahváh".
"Cássio Cleiton Moraes é um Professor e Historiador com ampla formação acadêmica, Formação em Hebraico Bíblico e Moderno, Especialização em Hebraico Paleo-Arcaico, Especialização na Formação do Cânon Bíblico e Segunda Licenciatura em História. Suas qualificações foram obtidas em instituições de renome, como a Moriah Internacional Center, Universidade Hebraica de Jerusalém.
(Prof. Cássio Cleiton Moraes, "DO CONCÍLIO À CLARIDADE" O Nome do Mashiach e a Pronúncia do Tetragrama na Tradição Judaico – Cristã)

OBS: Independentemente da forma ou do tipo de crença pessoal de cada estudioso, o reconhecimento de seu trabalho é fundamentado exclusivamente na gramática e em evidências concretas, jamais em suas convicções individuais.

"Testemunho de Cura Imediata através do Nome YAHVÁH"

É relevante relatar o testemunho de um inscrito do canal Hebraista007 no YouTube, chamado Itamar Oliveira, que também possui um canal intitulado "ITAMAR ELYAHU.A.OLIVEIRA".

Ele narra que sua esposa estava com dor no peito e, ao invocar o Nome YAHVÁH (יַהְוָה), a dor desapareceu imediatamente.

Geralmente, quando se realiza uma oração pela dor física de alguém, leva-se, no mínimo, algumas horas para que a dor desapareça, o que parece ser um padrão comum nos dias atuais. No entanto, ser curado instantaneamente representa um padrão extraordinário. Esse relato sugere que, através da fé integral, é possível ativar os poderes supremos do Nome Sagrado, autenticando assim a originalidade do Tetragrama como Yahváh.

A Rejeição da Forma Yahweh (Yahveh ou Yahueh)

- O Professor Judeu J.H. Levy, rejeita o “vosso YAHWEH” (יַהְוֶה), em seu artigo publicado em 1903 em The Jewish Quarterly Review.
- Rolf Furuli , Professor de línguas semíticas na Universidade de Oslo, rejeita a forma “YAHWEH” (יַהְוֶה).

O Vav como Vogal em Yahwah e Yahweh

Tanto a nomenclatura YAHWEH (Yahueh) quanto YAHWAH (Yahuah) são gramaticalmente falhas na segunda sílaba. Essas formas tratam o Vav (ו) como uma vogal “U”, o que não existe na antiga regra de distinção silábica que afirma que nenhuma sílaba em hebraico começa com uma vogal. Além disso, é gramaticalmente impossível a existência de uma sílaba composta por duas consoantes vocálicas que, ao mesmo tempo, se comportem como vogais, como em WAH (uah) e WEH (ueh), especialmente quando o Vav (ו) é seguido do Hê (ה).

Não há exemplos fonéticos em hebraico onde a combinação וה seja pronunciada como WAH ou WEH.

“YAUA” no Obelisco Negro: Um Obstáculo letal à Pronúncia “YAHWAH”

No obelisco negro mostra Jeú ajoelhado perante a Salmanaser III (r. 858–824 a.C.) da Assíria, tendo atrás de si os serviçais com as dádivas e por cima, em cuneiforme, que dizia: “Ia-ú-a mar Hu-um-ri-i” [“Jeú, filho de Omri”].
(Wikipédia, Obelisco Negro)

O obelisco mostra Jeú oferecendo tributo ao rei assírio, com uma inscrição que o chama de “Yaua, filho de Omri” (𒅀𒌑𒀀 𒈥 𒄷𒌝𒊑𒄿).

Essa designação provavelmente surge do costume assírio de se referir a Israel como “Bit Omri” (“*Casa de Omri” Os reis assírios usavam esse termo para identificar Israel como o território governado pelos sucessores de Omri, mesmo após a queda de sua dinastia. Esse costume aparece em documentos históricos e registros de campanhas militares, como os anais de reis assírios*), em referência ao influente rei Omri, fundador de Samaria. Assim, Jeú, embora não fosse descendente biológico de Omri, é assim identificado devido ao seu governo sobre Israel.

Essa observação é relevante para a discussão sobre a pronúncia original do Tetragrama יהוה (YHVH). A existência de um nome próprio com a fonética “Yaua” (Yahwah) sugere que essa não seria a pronúncia original do Tetragrama, pois nomes distintos geralmente possuem pronúncias distintas.

Portanto, a existência de um nome próprio registrado como YAUA (*A forma* YAUA *pode ter sido uma variação regional ou uma maneira de transcrever foneticamente o nome de Jeú [Hebraico* YEHU*] de acordo com o dialeto assírio da época*), com origem em uma forma acadiana e fonética igual a nomenclatura YAHWAH (YAUA ou YAHUA), inviabiliza o raciocínio de que YAHWAH (YAUA ou YAHUA) possa ser a pronúncia original do Tetragrama.

É fundamental considerar que, no período em que o obelisco foi erguido, a pronúncia original do Tetragrama יהוה (YHWH) era amplamente conhecida tanto pelos judeus quanto pelos gentios. Nesse contexto, a adoção da fonética YAUA como nome próprio do rei de Israel, Jeú, em acadiano, não poderia ser a mesma como uma transcrição fonética do Tetragrama, cuja pronúncia original seria YAHWAH. Tal distorção fonética teria sido percebida como blasfêmia por parte dos israelitas. Além disso, é plausível que Salmanasar III e outros reis assírios evitassem a menção explícita do Nome do Deus de Israel em seus registros oficiais, uma vez que isso estaria em desacordo com as normas culturais, religiosas e políticas vigentes na Assíria.

A Incompatibilidade da Forma YAUA com a Pronúncia Original do Tetragrama.

É fundamental considerar que, na época da inscrição no referido obelisco, a pronúncia original do Tetragrama era amplamente conhecida tanto por judeus quanto por gentios. Assim, a aplicação da forma fonética YAUA como nome próprio do rei de Israel, Jeú, em registros acadianos, jamais poderia corresponder à pronúncia original do Tetragrama como YAHWAH. Tal associação seria interpretada como uma blasfêmia por Israel. Ademais,

era prática comum que Salmanasar III e outros monarcas assírios evitassem mencionar explicitamente o Nome do Deus de Israel em documentos oficiais, devido a fatores culturais, religiosos e políticos.

O nome YAUA funcionava como uma designação secundária do rei Jeú, sendo provavelmente mais reconhecido na Assíria do que sua forma hebraica primária YEHU (יֵהוּא). Portanto, não seria coerente que a fonética YAUA aplicada a Jeú correspondesse à pronúncia original do Tetragrama. Isso se torna ainda mais evidente ao considerar a intenção de Salmanasar III em registrar a submissão de Jeú diante dele. Nesse contexto histórico, tanto a pronúncia original do Tetragrama יהוה (YHVH) quanto o nome secundário de Jeú eram conhecidos, tornando improvável que ambos compartilhassem a mesma forma fonética.

Influência do Árabe no Vav

Pesquisas recentes realizadas pelo judeu Nehemyah Gordon indicam que, devido à influência do árabe (antigo do norte) no Hebraico, há variações (hebraico-Iemenita) na pronúncia da letra “Vav” (ו). Em alguns contextos, “Vav” é pronunciado como “u” (W), o que resulta na pronúncia “Uau” (waw). Essa influência pode ser observada na nomenclatura, onde “Yahweh” (Yahueh) é utilizado em vez de “Yahveh”, e “Yahwah” (Yahuah) em vez de “Yahvah”. Consequentemente, a transliteração “YHWH” é preferida em vez de “YHVH”. Essas variações ilustram como a pronúncia e a transliteração dos nomes sagrados podem ser afetadas por influências linguísticas externas.

Vav em paleo-Hebraico

O especialista Joseph Gebhardt-Klein, reconhecido por suas traduções de textos antigos em hebraico e aramaico, é autor de importantes contribuições na área de estudos linguísticos e religiosos. Uma de suas obras mais notáveis é "**The Pentateuch in Paleo-Hebrew Script: According to the Masoretic Text**", publicada em 2022. Este trabalho apresenta o Pentateuco, ou Toráh, transcrito no antigo alfabeto Paleo-

Hebraico, oferecendo uma visão única da transmissão textual conforme o Texto Massorético.

Um aspecto particularmente relevante desta obra é a inclusão de uma tabela comparativa entre o alfabeto Hebraico Quadrático e o Paleo-Hebraico. A tabela apresenta os nomes, formas e sons das letras em ambos os sistemas, com destaque para a sexta consoante, identificada como "Vav" e não "Uau".

O som atribuído a essa consoante é explicitamente indicado como /v/, em conformidade com a palavra inglesa "Vine", cujo som inicial é "V" e não "W". Esse detalhe contradiz teorias que argumentam que o som original do "Vav" seria /u/ ou /w/.

A análise de Gebhardt-Klein, portanto, oferece uma base linguística sólida que desafia interpretações alternativas sobre a fonética do Hebraico Bíblico, reforçando a ideia de que o som /v/ tem uma tradição histórica consistente.

Vine

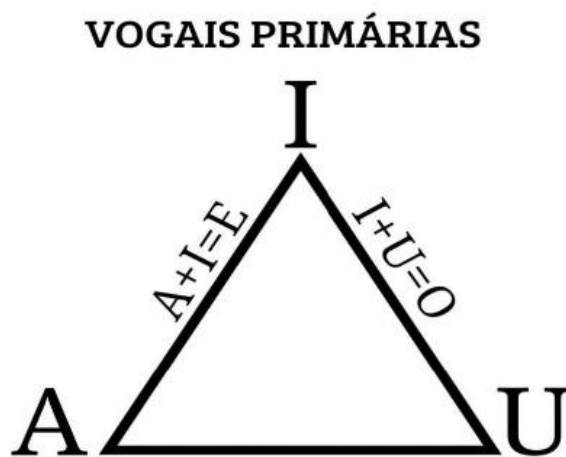
Table of the Hebrew and Paleo-Hebrew Aleph-Bet

	(Final)	Form	Hebrew names		Sound	Numeric	Paleo Hebrew	Meaning
1.		א	*'Aleph*	אָלֶף	' (silent)	1	𐤀	bullhead
2.		בּ	*Bet*	בֵּית	Bird	2	𐤁	house
"		ב	*Vet*	בֵית	Vine	"	"	"
3.		גּ ג	*Gimel*	גִּימֶל	Gold	3	𐤂	camel
4.		דּ ד	*Dalet*	דָּלֶת	Door	4	𐤃	door
5.		ה	*Heh*	הֵה	Hand	5	𐤄	window
6.		ו	*Vav*	וָאו	Vine	6	𐤅	hook
7.		ז	*Zayin*	זַיִן	Zoo	7	𐤆	weapon
8.		ח	*Ḥet*	חֵית	baCH	8	𐤇	fence
9.		ט	*Tet*	טֵית	Table	9	𐤈	snake
10.		י	*Yud*	יוּד	Yes	10	𐤉	arm
11.		כּ	*Kaph*	כַּף	King	20	𐤊	hand
"	(ך)	כ	*Khaph*	כַף	baCH	"	"	"
12.		ל	*Lamed*	לָמֶד	Lion	30	𐤋	goad
13.	(ם)	מ	*Mem*	מֵם	Moon	40	𐤌	water
14.	(ן)	נ	*Nun*	נוּן	No	50	𐤍	fish
15.		ס	*Samekh*	סָמֶךְ	Sun	60	𐤎	pillar
16.		ע	*'Oyin*	עַיִן	' (silent)	70	𐤏	eye
17.		פּ	*Peh*	פֵּה	Puzzle	80	𐤐	mouth
"	(ף)	פ	*Pheh*	פֵה	PHaroah	"	"	"
18.	(ץ)	צ	*Tzadi*	צָדִי	preTZel	90	𐤑	fish-hook
19.		ק	*Quph*	קוּף	Queen	100	𐤒	needle's eye
20.		ר	*Resh*	רֵישׁ	Rain	200	𐤓	head
21.		שׁ	*Shin*	שִׁין	SHeep	300	𐤔	tooth
"		שׂ	*Sin*	שִׂין	Sun	"	"	"
22.		ת	*Tav*	תָּו	Teacher	400	𐤕	mark

Yehudáh ou Yahudáh, Yahvdáh?

É de suma importância ressaltar que a pronúncia original do Tetragrama como “YAHVÁH” (יַהְוָה) não implica necessariamente em mudanças na pronúncia de nomes como Yehudáh (יְהוּדָה). Isso se deve ao equivocado raciocínio de que, por as três primeiras letras do Tetragrama – “Yod (י), Hê (ה) e Vav (ו)” – formarem a estrutura escrita “YAHV”, toda nomenclatura que contenha essas três letras deve adotar obrigatoriamente a mesma estrutura “YAHV”, resultando em YAHVDÁH. Esta concepção é baseada em nomes inventados e híbridos, sendo incompatível com a gramática do hebraico.

4.0 Vogais Primárias e Secundárias.

As vogais originais no hebraico, assim como em outras línguas semíticas, são “A”, “I” e “U”. As vogais “E” e “O” surgiram a partir da contração das três vogais originais, ou seja, as primeiras vogais existentes são “A”, “I” e “U”, e as vogais “E” e “O” passaram a existir somente com a contração das três vogais primárias.

A vogal "E" originava-se da contração das vogais "I" e "A", e a vogal "O" da contração das vogais "I" e "U".

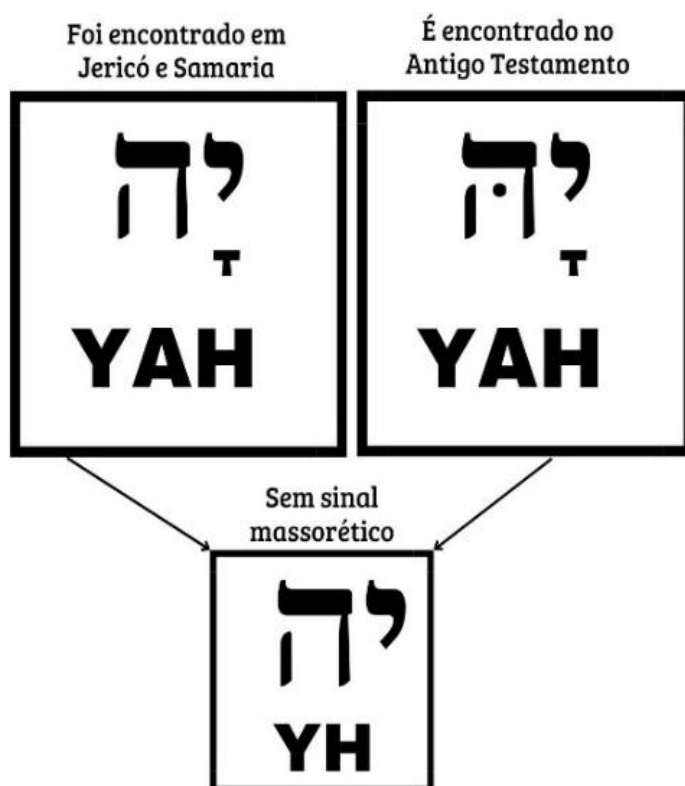
Portanto, as vogais A, I e U são as vogais originais do hebraico, sendo chamadas de primárias, enquanto as vogais "E" e "O" derivam dessas vogais primárias e são chamadas de secundárias.

É importante saber que as vogais primárias não são consoantes com sons de vogais.

Portanto, não se deve usá-las nas letras do hebraico como se o alfabeto hebraico não fosse consonantal (*No alfabeto hebraico antigo, todas as letras são consoantes, com as vogais representadas apenas como sons.*

Mais tarde, sinais massoréticos “ ◌ְ ◌ֵ ◌ַ ◌ֶ ◌ֻ ◌ָ ” *foram criados para representar e preservar essas vogais*).

BIGRAMA YH.

O bigrama “YAH” (יָהּ / יָה) representa a forma mais antiga do Nome de Deus em hebraico. Essa forma primária, no entanto, não está completa, tornando-se plena somente com a revelação do Nome Pleno a Moisés na sarça ardente, conforme descrito em Êxodo 3:13-15.

A forma YAH (יָה) [sem Mappik] foi encontrada em jarras na cidade de Jericó e Samaria.
(Fonte: YHWH criação de Homens ou Divindades, pág. 19)

"YAH" Um está com o sinal mappik (יָהּ) e o outro não (יָה). O uso do sinal é uma particularidade, provavelmente devido à observância dos massoretas no sufixo YAHU (Yarru/ יָהוּ), que surgiu por volta do final do século IX ao X a.C. O mesmo Hê (ה) do sufixo anterior YAH (יה), que tem o som de A longo, no sufixo posterior YAHU (Yarru), essa letra Hê (ה) se comporta como a consoante H com som de "erre" fraco.

Uma análise no nome de Isaías ou Jesaías em hebraico YeshaYAH (יְשַׁעְיָה), que ocorre 39 vezes no Antigo Testamento (alguns exemplos: 2 Reis 19: 2, 5, 6 / 1 Crônicas 3:21; 25:3, 15 / Esdras 8:7, 19 / Neemias 11:7 / Isaías 1:1; 2:1; 7:3; 13:1; 20:2,3), e também nos manuscritos escritos do Mar Morto somente com o sufixo YAH e nunca como YAHU (יָהוּ), mostra que o Hê (ה) de YAH (יָה) tem o som de "A" longo devido a estar no final da sílaba e não tem o sinal mappik.
O nome Isaías na forma hebraica mais antiga:

יְשַׁעְיָה YeshaYAH

O nome hebraico de Isaías por volta do século IX ou X a. C:

יְשַׁעְיָהוּ YeshaYAHU

O nome "YAH" (יָה) é composto por duas consoantes hebraicas, o Yod (י) e o Hê (ה), que também funcionam como consoantes vocálicas quando estão no final de uma sílaba. Neste caso, a palavra é monossílaba, e o Hê (ה) é a única consoante no final da sílaba, indicando a vogal primária "A" longa. Essa vogal é representada e preservada pelo sinal massorético Kamets Gadol (ָ).

O Nome YAH (יָה) é composto pelas primeiras letras de YHVH (יהוה).
(fonte: Enciclopédia Judaica:
https://www.jewishencyclopedia.com/articles/11305-names-of-god)

A Enciclopédia Judaica sustenta que "YAh" (יָה) é formado pelas primeiras letras do Tetragrama (יהוה), e não pela primeira e última, como alguns afirmam, o que está em perfeita consonância com a regra das consoantes vocálicas.

A regra da distinção silábica é fundamental para compreender a estrutura das palavras hebraicas. No caso do Nome YAH (יָה), essa regra determina que a quantidade de vogais plenas em uma palavra corresponde ao número de sílabas. O sinal massorético Kamats gadol (ָ) representa a vogal plena "A" em YAH (יָה), evidenciando gramaticalmente que essa palavra é monossilábica. Assim, YAH é composto por duas consoantes e uma vogal, sendo sua transliteração correta para o português Y+A+H.

Portanto, a grafia "YAH" representa adequadamente a primeira sílaba do Tetragrama em português.

Dos 120 nomes que contêm "YAH" (יָה) no Antigo Testamento, apenas 58 apresentam a forma expandida "YAHU" (יָהוּ). Essa observação demonstra a preferência pela forma "YAH" em comparação com a forma expandida "YAHU".

O bigrama YH (יה) é encontrado pela primeira vez em Gênesis 22:2, onde serve como sufixo no nome Moryah (מריה). Posteriormente, ele é mencionado de forma independente em Êxodo 15:2, além de aparecer em diversos outros lugares das Sagradas Escrituras.

O vocábulo "YAH" (יָה) é encontrado exclusivamente em nomes judaicos como sufixo, isto é, ao final da palavra, nunca como prefixo, ou seja, no início de nomes.

O termo hebraico "HALELUYAH " (RaleluYah=הַלְלוּיָהּ) incorpora o Nome "Yah" (יָה) e é transliterado para o grego como "Ἀλληλουϊά" (Allelouia). No entanto, a transliteração para o grego apresenta alteração devido à ausência do "H" com som de "erre" em grego, sendo o equivalente da letra hebraica Hê (ה) no início e final do termo.

Esse representante não existe no grego, resultando na perda da pronúncia "Hale" (pronunciado "rale"). Assim, a transliteração grega apresenta o som "ale" na primeira sílaba, levando à forma "Aleluia" em português.

A segunda sílaba LUYAH (לוּיָה) de HALELUYAH nunca aparece com a terceira letra do Tetragrama (יהוה) chamada Vav (ו) no final, isso evidência gramaticalmente que o Vav (ו) foi incorporado posteriormente ao termo YAH (יָה) que formou o sufixo YAHU (יָהוּ), mas originalmente era somente YAH.

O TRIGRAMA YHV

O trigrama YHV (יהו) no hebraico possui três pronúncias distintas.
A primeira é como prefixo YEHU (יְהוּ), cuja primeira aparição ocorre em Gênesis 26:34, referindo-se à nomenclatura YEHUDÍT (יְהוּדִית).
A segunda pronúncia é YEHO (יְהוֹ), que aparece pela primeira vez em Êxodo 17:9, referente à nomenclatura YEHOSHUA (יְהוֹשֻׁעַ). Já o sufixo YAHU (יָהוּ), cuja pronúncia é Yarru, não é encontrado na Toráh (os cinco primeiros livros da Bíblia) e foi estabelecido apenas por volta do final do século IX ao início do X a.C. Sua primeira aparição ocorre em 2 Samuel 8:18, no nome BENAYAHU (בְּנָיָהוּ).

Prefixo YEHU

O primeiro trigrama "**YEHU**" (יְהוּ), posicionado como prefixo, possui essa pronúncia devido à sua composição com três letras hebraicas: Yod (י),

Hê (ה) e Vav (ו), formando uma única sílaba. O fato de o Vav estar no final desse prefixo, sem que haja uma vogal antes, torna obrigatório gramaticalmente que o Vav, como consoante vocálica, seja uma vogal primária "U" ou secundária "O" em casos de contração ou enfraquecimento da vogal primária. A própria gramática hebraica escolheu o som primário de "U" para o Vav (ו) no final desse prefixo. Assim, a letra Hê é obrigada a ser pronunciada como consoante, com o som de erre fraco, mas representada graficamente como H. Apesar de o Hê (ה) ser uma consoante vocálica, por não estar no final da sílaba, ele não pode deixar de ser uma consoante e assumir o som de vogal. A regra da distinção silábica no hebraico afirma que uma sílaba é definida por uma vogal plena, podendo uma semivogal fazer parte de uma sílaba que já possui uma vogal plena. O Vav, como vogal "U", é uma vogal plena, permitindo que nesse prefixo, que é uma única sílaba, tenha uma semivogal. A gramática do hebraico escolheu a semivogal Shevá (ְ), com o som bem fraco de "e", devido ao Yod (י) ser a primeira consoante desse prefixo, equivalente ao som de "Y" como consoante vocálica, com os sons primário "I" e secundário "E". No entanto, o Yod não está no final de uma sílaba para poder assumir o som de vogal, então, faz indicação indiretamente do som de "e". No hebraico, há duas semivogais com som de "e", sendo o Shevá a mais indireta.
Portanto, gramaticalmente, não é possível que o trigrama YHV (יהו), como prefixo, tenha o som de YAHU (Yarru), mas sim o som de "YEHU".

Prefixo YEHO

O segundo trigrama “**YEHO**” (יְהֹו), posicionado como prefixo, apresenta essa pronúncia devido à sua composição com três letras hebraicas: Yod, Hê e Vav, formando uma única sílaba. O fato de o Vav estar no final desse prefixo, sem que haja uma vogal antes, torna obrigatório gramaticalmente que o Vav, como consoante vocálica, assuma uma vogal primária “U” ou secundária “O”. No caso específico de Yehoshua (יְהוֹשֻׁעַ), o Vav (ו) é influenciado pelo Vav de Hoshea (הוֹשֵׁעַ), já que o nome Yehoshua tem

origem no nome Hoshea. Assim, o Vav desse prefixo possui o som de “O”. O restante da estrutura gramatical do prefixo segue os mesmos princípios descritos no prefixo “YEHU”.

Observação:
O trigrama YHV (יהו) com a pronúncia “Yeho” (יְהוּ) não se origina do Tetragrama YHVH (יהוה). Sua formação está relacionada ao prefixo “Ho” (הוֹ) presente em Hoshea (הוֹשֵׁעַ), que posteriormente recebeu a adição da consoante “Yod” (י). Assim, o trigrama passa a conter três consoantes que remetem ao Tetragrama YHVH, mas sua construção gramatical culmina na pronúncia “Yeho” (יְהוֹ).

Dessa forma, o trigrama YHV (יהו) e sua pronúncia “Yeho” não têm origem direta no Tetragrama YHVH, nem servem como evidência para sustentar ou fundamentar a nomenclatura “Yehovah” (יְהֹוָה). A formação do trigrama está desvinculada de qualquer tentativa de justificar essa pronúncia.

Sufixo YAHU

O termo “**YAHU**” (יָהוּ), encontrado em terceira posição como sufixo, possui essa pronúncia devido à sua composição inicial com duas consoantes, Yod (י) e Hê (ה), ambas consoantes vocálicas.
No entanto, somente o Hê exerce o som de consoante vocálica, com o som primário de “A” e, às vezes, o som secundário de “O” ou “E” em casos de contração ou enfraquecimento da vogal primária “A”. Não há, contudo, motivo gramatical para essa contração ou enfraquecimento, o que garante a manutenção da vogal primária “A” juntamente com sua representação consonântica de “H”, formando assim o vocábulo “YAH” (יָה).

Por exemplo, a forma “YeshaYAHU” (Isaías/ יְשַׁעְיָהוּ) surgiu apenas por volta do século IX a.C., enquanto a forma arcaica desse nome é “YeshaYAH” (יְשַׁעְיָה). É interessante notar que essa forma arcaica possui como sufixo “YAH” (יָה), correspondendo à primeira metade do

Tetragrama (יהוה), conforme confirmado na Enciclopédia Judaica. Isso significa que "YAH" (יָה) é parte do Nome YAHVÁH (יַהְוָה) presente em diversos nomes, revelando uma consistência notável na tradição linguística e espiritual.

Por volta do século IX a.C., o Vav (ו) foi acrescentado ao final da estrutura "YAH" (ו + יה), que já existia desde Gênesis 22:2 como sufixo no nome "Moryah" (מריה). Por estar no final desse sufixo sem uma vogal antes, gramaticalmente, é obrigatório que ele abandone seu som de consoante "V" e assuma o som da vogal primária "U".

Assim, a letra Hê (ה) é obrigada a permanecer como consoante com o som de "R" fraco, mas com a representação de "H". Apesar de o Hê ser uma consoante vocálica na forma "YAH" (יה), na forma "YAHU" (יָהוּ) não está mais no final da sílaba.

Portanto, devido à estrutura "YH" (יה) que já existia anteriormente. Este sufixo "YAHU" (יָהוּ) tem duas vogais plenas (1° Kamets Gadol ָ | 2° Shurek וּ), uma vez que tem duas sílabas, "YA-HU" (יָ - הוּ), diferentemente dos prefixos "YEHU" e "YEHO", que são uma única sílaba. Além disso, dos 120 nomes que contêm "YAH" (יָה), apenas 58 possuem "YAHU" (Yarrú יָהוּ).

Resumo: A origem do trigrama YHV (יהו), seja como prefixo YEHU (יְהוּ) e YEHO (יְהוֹ) ou como sufixo YAH (יָה) e depois por volta do final do século IX a.C. como YAHU (יָהוּ), possui a raiz YHV (יהו). Todas as pronúncias derivadas dessa raiz são respaldadas pela gramática, desde o Hebraico Paleo-Arcaico até o moderno.

PREFIXOS YHV

O prefixo do nome de Josué (יְהוֹשֻׁעַ) em hebraico é um trigrama (יהו) que possui três pronúncias no Antigo Testamento: "YEHU" (יְהוּ), "YEHO" (יְהוֹ) e, a partir do século IX, "YAHU" (יָהוּ) como sufixo.

Aqueles que afirmam que “YE” (יְ) é incorreto e que o correto é “YA” (יָ) demonstram falta de conhecimento sobre a regra da distinção silábica do hebraico, desde o mais antigo até o contemporâneo. A regra de distinção silábica estipula que uma sílaba pode ter apenas uma vogal plena, e o Vav (ו) no final do trigrama YHV (יהו) já está na posição de vogal plena. Isso torna “YE” no início do trigrama 100% autêntico, visto que o “E” (◌ְ) em “YE” (יְ) é uma semivogal, e semivogais não formam sílabas. Além disso, no Antigo Testamento em hebraico, não há um único nome que tenha o trigrama (יהו) na posição de prefixo iniciado com “YA” (יָ). Ou seja, gramaticalmente, é impossível a existência de nomes como YAusha, YAhusha, YAhushua, YAhudáh, e YAhudím, entre outros. A fonética “YAHU” (יָהוּ) no trigrama (יהו) só existe como sufixo e surgiu por volta do século IX. Antes disso, só havia a forma “YAH” (יָה). Lembrando que a permanência da vogal plena “A” (◌ָ) em “YAHU” (יָהוּ) é possível porque, diferente dos prefixos YEHU e YEHO, que são uma única sílaba, “YA-HU” (יָ - הוּ) é composto por duas sílabas, permitindo duas vogais plenas (1° Kamets Gadol ◌ָ | 2° Shurek וּ), uma em cada sílaba. Nos prefixos YEHU e YEHO, sendo uma única sílaba, é permitida apenas uma vogal plena, e o Vav (ו) no final dos prefixos já é uma vogal plena: “U” em YEHU (יְהוּ) e “O” em YEHO (יְהוֹ).

YAU DE YAHU

No contexto do hebraico arcaico ou bíblico, o sufixo “YAHU” (Yarru/ יָהוּ) é tradicionalmente pronunciado como “Yau”. Esta particularidade fonética deve-se à pronúncia do sufixo “YAHU” (Yarru) no hebraico comum. Pois, no hebraico moderno, observa-se uma tendência popular de ocultar o som de “erre” fraco, produzido pela letra Hê (ה), representado pelo ‘**H**’ na grafia “YA**H**U” (יָהוּ). Portanto, apenas o som da primeira letra, Yod (י), que é “Y”, e sua vogal associada “a” (◌ָ), que juntas formam a primeira sílaba do sufixo “YA” (יָ), são pronunciados de forma explícita. Além disso, o Vav (ו), atuando como uma consoante vocálica no final da

segunda sílaba, composta pela Hê (ה) com som de “erre” fraco, é silenciado no hebraico moderno. Isso ocorre devido à influência de um costume moderno que tende a suprimir o som consonantal do Hê (ה), resultando na audição apenas do som do Vav como “U” (וּ). Assim, a fonética “Yau” (וּ ? יָ) é a articulação de apenas três dos quatro sons presentes no sufixo: Y+A+H+U = YAHU (YARRU/ יָהוּ).

É relevante destacar que, quando a parte final do nome de um profeta ou do primeiro-ministro de Israel é pronunciada como “Yau”, tal prática não se alinha com as regras gramaticais do hebraico, nem serve como referência para a pronúncia do Tetragrama YHVH (יהוה). Trata-se, na verdade, de um costume moderno e difundido no hebraico moderno, que oculta a pronúncia original do Hê (ה).

Um exemplo clássico da ocultação do som consonantal “erre” fraco, representado pelo Hê (ה), pode ser observado na análise do termo “ELOHÍM” (Elorrím אלהים). Neste caso, o “H” simboliza o Hê (ה). Comumente, quando pronunciado por falantes judeus, o termo assume a forma “ELOÍM” (אלהים), omitindo-se o H (ה) com som de “erre” fraco. Essa prática é idêntica ao que ocorre com o sufixo “YA**H**U” (Yarru יָהוּ). Importante ressaltar que tal fenômeno não se origina de uma regra gramatical formal, mas sim de um costume moderno e popular que foi incorporado ao hebraico contemporâneo.

5.0 GRAMÁTICA DO VAV

O Rabino e sacerdote Iitzhak Levy, pertencente à tribo de Levi, argumenta que a terceira letra Vav (ו) do Tetragrama (יהוה), é uma consoante ‘V’. Para aprofundar nessas perspectivas, o vídeo dele está disponível no canal ‘Hebraista007’ no YouTube.

• O VAV (ו) tem o som de V, ainda que aqui seja transliterado pela letra W.
(Gramática Instrumental do Hebraico, pág. 24)

• O Manual de Estudo Hebraico Samuel Bagster; “O Alfabeto” Página 3: “Vav (ו) é igual a V.” Não há “W” ou duplo “U”.

• O Vav (ו) ou Vaw representamos uniformemente por V quando consonantal. Os compêndios alemães ou ingleses o representam geralmente por W.
(Gramática Elementar da língua hebraica, Por Guilherme Kerr, pág. 22)

• O (ו) ou (וּ) , tem o nome de “Vav” e o som de “V”.
(Hebraico Bíblico © 2019 Editora Cultura Cristã)

• “Organização da Língua Hebraica Antiga”: Este termo refere-se à estrutura gramatical do hebraico utilizado durante a época de Moisés. Observamos, assim, uma evidência concreta de que o Vav (ו) sempre foi pronunciado como “V”.

FONÉTICA DO VAV

A pronúncia original da letra Vav (ו) em hebraico é uma consoante labiodental fricativa sonora, é 99,99% igual ao som do “V”. Enquanto o “W” é uma semivogal ou consoante aproximante labiovelar, que não corresponde ao som original da letra hebraica.

TRANSLITERAÇÃO DO VAV

A transliteração correta do Tetragrama (יהוה) é “YHVH”, sendo a transliteração “YHWH” considerada uma forma estrangeira. Mesmo em inglês, a transliteração mais precisa seria com “V” representando a terceira consoante do Nome em Hebraico, uma vez que a fonética do “V” é praticamente idêntica à do “Vav” (ו).
Portanto, podemos observar que a letra “W” em diversos idiomas estrangeiros possui uma natureza fonética variável. Em inglês, por exemplo, “W” assume o som de “U”, como no nome “William” (Uilliam), enquanto em alemão, frequentemente se pronuncia como “V”, como no nome “Wagner” (Vagner). No entanto, a letra hebraica Vav (ו) apresenta exclusivamente a natureza consonantal de “V”. Ela só assume um valor

vocálico quando não está no início de uma sílaba e não é precedida por uma vogal. Fora dessas condições gramaticais, o Vav, que é também a terceira letra do Tetragrama YHVH (יהוה), comporta-se sempre como uma consoante "V". Gramaticalmente, é muito mais apropriado utilizar a letra "V" como representante oficial em vez da letra "W". Isso se justifica historicamente, uma vez que a letra "V" precede o "W" no alfabeto latino.

No latim clássico, "V" era usada tanto para o som de vogal (U) quanto para o som de consoante (V), sendo uma das letras fundamentais desse sistema de escrita. A letra "W", por outro lado, surgiu posteriormente, por volta da Idade Média, em línguas germânicas, como uma inovação para representar o som /w/, que não tinha uma correspondência direta no alfabeto latino. Portanto, do ponto de vista histórico e linguístico, o uso da letra "V" apresenta-se como mais coerente e alinhado à tradição gramatical latina.

O VAV CONJUNTIVO E SUA INDICAÇÃO NA PRONÚNCIA

O Vav (ו), também conhecido como Vav Conjuntivo, é uma partícula gramatical do hebraico que se prefixa a uma palavra, unindo-se a ela e exercendo a função de conjunção.

Essa partícula, dependendo do contexto gramatical, recebe diferentes vogais que influenciam sua pronúncia.

O Vav Conjuntivo aparece conectado à palavra ou substantivo, como na frase:

Ísh **Ve**Isháh (איש ואשה) = "homem **e** mulher".

No exemplo, o Vav (ו) na segunda palavra (אשה) funciona como conjunção "**e**".

As Formas do Vav Conjuntivo

O Vav conjuntivo assume diferentes formas de acordo com as regras gramaticais do hebraico:

1. Forma com Shurek (וּ): Pronuncia-se como "Ú".

2. Forma com Kamets (וָ): Pronuncia-se como "VÁ".

Essas estruturas gramaticais não apenas demonstram a flexibilidade do Vav, mas também são fundamentais para analisar sua função conjuntiva e sua relevância para a possível pronúncia da segunda sílaba do Tetragrama YHVH (יהוה). O Tetragrama pode ser analisado como tendo duas partes principais: YAH (primeira sílaba יה) e VH (segunda sílaba וה).

O VAV CONJUNTIVO SHUREK

O Vav Conjuntivo adota a forma com Shurek (וּ) e o som de “U” nas seguintes condições:

a) Quando precede palavras que começam com consoantes labiais (ב, מ, פ).

b) Quando precede palavras iniciadas com sheva vocálico (ְ).

Análise Crítica:

Diante dessa regra, observa-se que o Vav Conjuntivo só se comporta como vogal “U” em contextos específicos. No caso do Tetragrama, a consoante final (ה) não é labial, mas gutural, e as consoantes guturais (א ה ח ע), como o Hê (ה), nunca iniciam palavras com shevá vocálico (ְ), mas sim com shevá hatef (um composto entre shevá mudo e uma semivogal).

Portanto, o Vav Conjuntivo com Shurek (וּ) não encontra aplicabilidade na segunda sílaba do Tetragrama.

Isso refuta a teoria que sugere que o Vav (ו) original do Tetragrama (יהוה) teria o som de “U” ou seria equivalente ao “W”.

O VAV CONJUNTIVO COM KAMETS

O Vav Conjuntivo adota a forma com Kamets (וָ) e o som de “VÁ” quando precede palavras cuja sílaba inicial é tônica.

Análise Crítica: A regra determina que, ao se deparar com uma sílaba tônica, o Vav Conjuntivo recebe um “A” longo, representado pelo Kamets Gadol (◌ָ). Aplicando essa lógica ao Tetragrama:

- A contração YAH (יָה) é reconhecida como a primeira sílaba do Tetragrama pela Enciclopédia Judaica.

- A estrutura do Tetragrama YAH-**V**H (וה <> יה) sugere que o **Vav** conecta as duas sílabas.

Além disso, a gramática hebraica confirma que o Hê (ה) vocálico ao final de palavras geralmente prefere vogais da classe “A”, reforçando a escolha pelo Kamets Gadol (◌ָ). Assim, a pronúncia da última sílaba VH (וה) é naturalmente “VÁH” (וָה).

Conclusão: A análise das formas do Vav Conjuntivo evidencia que a última sílaba do Tetragrama não deve ser pronunciada como “UAH”, “UEH” ou “UH”, mas sim como “VÁH” (וָה). Essa conclusão é sustentada pelas regras gramaticais do hebraico, que demonstram a preferência do Vav pela forma com Kamets (וָ) em contextos de sílaba tônica e pela relação entre o Hê final e as vogais da classe “A”.

Portanto, o comportamento gramatical do Vav Conjuntivo fortalece a pronúncia “YAH-VÁH” como a forma mais coerente para o Tetragrama.

TRANSCRIÇÃO GREGA DO TETRAGRAMA

Ιαβα (Yaba) - transcrição grega do Tetragrama!
(A nota de rodapé n.º 9 da página 312 da Enciclopédia Britânica de 1911 diz: “Ver Deissmann, Bibelstudien, 13 sqq).

Observe que a transcrição grega utiliza a letra grega Beta (**β**) para representar a terceira consoante do Tetragrama. Essa letra é equivalente à letra hebraica Bet (בּ), que possui o som de "B" e essa mesma letra é chamada de Vet (ב) quando possui o som de "V". No idioma grego, que não possui o som de "V", o Beta (**β**) é a escolha mais próxima devido à sua equivalência com o Bet (בּ) como Vet (ב) hebraico. Assim, a própria gramática do grego, ao transcrever o Nome de Deus em hebraico, atesta a favor da terceira consoante do Tetragrama, Vav (ו), como uma consoante "V".

VARIAÇÃO FONÉTICA DO NOME DAVI EM GREGO

Ora, como no grego não havia uma letra que correspondesse ao som do "V", então eram usadas as letras upsilon (**υ**), beta (**β**) para suprir essa falta. O nome do rei Davi, por exemplo, era grafado de duas formas: **Δαυιδ** (Dauid) ou **Δαβιδ** (Dabid). Compare, por exemplo, o nome em Mateus 1:1 no texto grego compilado por Nestle Aland (**Δαυιδ** = Dauid) e o Textus Receptus (**Δαβιδ** = Dabid).

O fato de essa variação aparecer somente no Novo Testamento e não no Antigo é atribuído aos tradutores do Antigo Testamento (Septuaginta) em grego que tinham uma abordagem diferente da dos autores do Novo Testamento em grego, resultando em menos adaptações fonéticas nos nomes hebraicos.

É interessante notar que, no grego bíblico, a letra "Beta" (B, **β**) tinha o som de "B", como em "bola". No entanto, no período do grego medieval, aproximadamente entre os séculos IV e VI d.C., essa pronúncia sofreu uma mudança, passando do som de "B" para o som de "V". A principal razão para essa alteração foi uma mudança fonética gradual que afetou diversas consoantes no grego pós-clássico. Especificamente no caso da Beta, a transição de um som oclusivo (como "B") para um som fricativo (como "V") é um fenômeno linguístico conhecido como "lenição", comum em várias línguas. Esse processo suaviza a articulação das consoantes, tornando-as menos tensas.

A lenição, que ocorreu em várias outras línguas, também está bem documentada no grego, onde diversas consoantes passaram por mudanças semelhantes. Esse fenômeno foi parte de uma série de transformações fonéticas que impactaram o grego durante o Império Bizantino, resultando no que hoje conhecemos como "grego moderno".

Dessa forma, a própria gramática grega acabou por considerar a letra Beta (**β**) como uma consoante "V" no grego moderno. Isso reforça a legitimidade gramatical do antigo uso da letra Beta para representar a letra hebraica "Vav" (ו que tem o som de "V") no nome hebraico "Da**v**id" (דוד).

YAO (ιαω) Transliteração de YAHVÁH em Grego

No Papiro 4Q120 (LXXLevb), que é uma versão da Septuaginta do livro de Levítico, datado do primeiro século a.C. Este manuscrito foi encontrado na Caverna 4° de Qumran e atualmente está no Museu Rockefeller em Jerusalém. O Tetragrama é transliterado como **ιαω** em Levítico 3:12 / 4:27.

Se considerarmos que, no grego, apenas a primeira consoante do Tetragrama **Y**HVH (יהוה), representada pelo Yod (י), possui uma correspondência direta, é natural que somente essa consoante apareça ao lado das vogais que compõem o Nome Sagrado.

No entanto, é importante destacar que, em grego, um nome terminado em "A" costuma indicar um gênero feminino.

Por essa razão, uma transliteração como **YAA** (**ιαα**), formada por Iota (**ι**) + Alpha (**α**) + Alpha (**α**), seria inadequada para representar o Nome divino "**YAHVÁH**".

É importante também destacar que era conveniente para o escriba alterar a transliteração correta '**YAA'** para '**YAO'**, uma vez que a pronúncia original estava sendo deliberadamente ocultada. Diante disso, os escribas modificaram a última vogal para Ômega (**ω**), resultando na forma **YAO** (**ιαω**).

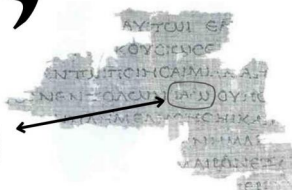
Essa mudança, longe de ser uma mera adaptação fonética, também aponta para a preservação da pronúncia original do Tetragrama, sugerindo que "**YAHVÁH**" é a forma correta de pronúncia, evidenciada na transliteração grega.
Levítico 4:27: [αφεθησεται]αυτωι εαν[δε ψυχη μια] [αμαρτ]η[ι α]κουσιως εκ[του λαου της] [γης]εν τωι ποιησαι μιαν απ[ο πασων] Των εντολων **ιαω** ου πο[ιηθησε].

Não podemos deixar de observar que a transliteração do Tetragrama como '**Yao'** (**ιαω**) revela que ele possuía apenas duas vogais.
Consequentemente, o Tetragrama apresenta naturalmente apenas duas sílabas, conforme a antiga regra de distinção silábica, que afirma que a quantidade de vogais plenas determina a quantidade de sílabas. As vogais Alphas (**α**) e Ômega (**ω**) são representantes das vogais plenas extraídas da pronúncia original do Tetragrama.

Portanto, a revelação de que o Tetragrama contém somente duas vogais, representadas pelo som ‘A’ (*enquanto as demais letras são consoantes*), e duas sílabas, YH – VH (*onde os dois ‘H’ atuam como vogais ‘AH’*), harmoniza-se perfeitamente com o nome ‘YAHVÁH’.

YAHVÁH

יהוה

ιαω

Originalmente, a transliteração seria "**ιαα**", com dois alfas (a), representando o som "A".
No entanto, um dos alfas foi substituído por ômega (**ω**), que tem o som de "Ô", com o objetivo de ocultar a vogal original final, que seria "A".

NO GREGO NÃO EXISTIA O SOM DE **V**

Por fim, o que reforça o entendimento de que a transliteração grega do Tetragrama na Septuaginta, em Levítico 3:12 e 4:27, como “**IAO**” (**ιαω**), é uma transliteração legítima, ainda que com uma modificação no final para oculta a última vogal original do Tetragrama para não revelar completamente a pronúncia original, pode ser facilmente percebido pelo fato de outros papiros da Septuaginta nesses mesmos trechos não apresentarem tal transliteração. Isso sugere uma preocupação deliberada em ocultar qualquer indício da pronúncia autêntica do Tetragrama.
Esse fragmento grego de Levítico, com a transliteração “IAO”, pertencia provavelmente a uma versão primitiva da Septuaginta, o que apoia consistentemente a pronúncia “**YAHVÁH**” como a forma original do Tetragrama.

Tetragrama Grego em Seis Colunas Paralelas

Aquila de Sinope, um judeu prosélito do século II d.C., produziu uma tradução da Bíblia Hebraica para o grego marcada por sua extrema

literalidade, influenciada pelo rabino Akiva. Diferentemente da Septuaginta, que traduziu o Tetragrama YHVH (יהוה) como "Κύριος" (Senhor), Aquila optou por preservar a forma do nome divino através de uma representação gráfica inovadora, "IIIIII". Essa escolha destacava sua preocupação em respeitar o texto hebraico original e suas tradições religiosas. A prática de Aquila, documentada posteriormente nos manuscritos hexaplares de Orígenes, incluía a apresentação do Tetragrama como uma transliteração gráfica única. A "Hexapla", uma compilação crítica com seis colunas paralelas organizada no século III, trazia o texto hebraico, a transliteração do hebraico em grego, a Septuaginta e traduções gregas como a de Aquila. Nos fragmentos preservados da Hexapla, como o manuscrito T-S 12.182, é possível observar a utilização de métodos como o de Aquila para preservar a singularidade do Tetragrama.
(Fonte: Enciclopédia Judaica de 1901–1906 (artigo "Aquila" por Crawford Howell Toy, F. C. Burkitt e Louis Ginzberg)

Análise: É intrigante observar que o judeu prosélito demonstrava uma profunda sede de originalidade em seu compromisso com as Sagradas Escrituras. Essa busca por autenticidade o levou a representar o Tetragrama YHVH por meio de seis colunas paralelas, simbolizadas como "IIIIII". O Tetragrama, como sabemos, é composto por quatro consoantes. Ao considerar essa estrutura, percebemos que, ao associar quatro dessas colunas às consoantes do Tetragrama, restariam duas colunas. Essas duas colunas, portanto, só poderiam representar as vogais, confirmando que a pronúncia original do Tetragrama é composta por duas vogais.

A Enciclopédia Judaica afirma que a forma contraída "YAH" (יָה) corresponde à primeira sílaba do Tetragrama, como ilustrado em textos bíblicos como Êxodo 15:2 e Salmos 68:4, onde se lê:

"*Cantai a Deus, cantai louvores ao seu Nome; exaltai aquele que cavalga sobre as nuvens; o seu nome é* YAH*, e exultai diante dele.*"

O Nome YAH (יָה) está frequentemente associado às expressões de adoração, como "Haleluyah" (aleluia = הללויה), e é também utilizado como

sufixo nos nomes dos profetas, como Eliyah (Elias = אליה) e Yeshayah (Isaías = ישעיה).

Importante notar que, muito antes da popularização do sufixo "YAHU" (יָהוּ), que só se consolidou no final do século IX, de 120 nomes judaicos compostos por YAH, apenas cerca de 58 passaram a adotar esse sufixo.

Esse dado aponta para a preferência histórica pela forma com o bigrama YH (יה), pronunciado como YAH.

Se YAH é a primeira sílaba, então a sequência VH (וה) corresponde à segunda sílaba. Essa análise é corroborada pela antiga regra da Distinção Silábica, que estabelece que uma vogal plena (longa ou breve) equivale a uma sílaba. Assim, a vogal "A" (ָ) em YAH (יָה) já assegura sua existência como uma sílaba, enquanto o Vav + Hê (וה) formam a segunda sílaba. Além disso, a regra gramatical do "Imot Hakrí'ah" sustenta que uma consoante vocalizada (como י, ו, ה) no início de uma sílaba nunca pode ser interpretada como vogal, o que impede que o Vav (ו), na segunda sílaba, seja pronunciado como "U". Essa distinção é reforçada pela observação de que todos os nomes próprios no Antigo Testamento em hebraico, que terminam com Vav + Hê (וה), possuem a pronúncia "VAH" (וָה).

Portanto, a representação das seis colunas "IIIIII" está em plena harmonia com a pronúncia YAHVÁH, considerada como a forma original do Tetragrama YHVH. Quatro dessas colunas correspondem às consoantes IIII, que representam YHVH, enquanto as duas colunas restantes representam as vogais II, que se pronunciariam como "A" e "Á".

A correspondência seria, portanto:

I → **Y**, **I** → **A**, **I** → **H**, **I** → **V**, **I** → **Á**, **I** → **H**.

Esse judeu prosélito, conhecedor da pronúncia original, compreendia que, no momento em que a verdadeira pronúncia fosse revelada, ela seria

reconhecida devido à sua forma precisa e respeitosa de representar o Tetragrama no texto grego.

O Som do Vav em Diferentes Comunidades Judaicas

Nehemyah Gordon, renomado presidente do Instituto de Pesquisa de Manuscritos da Bíblia Hebraica, e especialista com mestrado em Estudos Bíblicos e bacharelado em Arqueologia pela Universidade Hebraica de Jerusalém, compartilhou uma interessante informação sobre a pronúncia da letra Vav (ו) em diferentes comunidades judaicas.

Em uma conversa com um proeminente membro da Academia de Língua Hebraica, Gordon destacou como comunidades como os judeus yemenitas e líbios, que têm o árabe como língua principal, pronunciam o Vav como "W" (uâ), influenciados pelo árabe. Por outro lado, comunidades como as de Damasco e Alepo, que pronunciam o vav como "V", estão, segundo ele, preservando a pronúncia original hebraica.

Nehemiah Gordon também oferece uma análise valiosa sobre a pronúncia da consoante "Vav" (ו) no hebraico, evidenciando as influências culturais e linguísticas que moldaram essa prática ao longo do tempo. Gordon destaca que a pronúncia do Vav como "U" (W) tornou-se amplamente aceita devido à influência árabe e às tradições asquenazitas/Yiddish.
No entanto, ele identifica seis comunidades judaicas sem influência europeia que preservaram a pronúncia do Vav como "V": judeus curdos, judeus sírios, judeus egípcios, judeus persas, judeus marroquinos e judeus argelinos. Por outro lado, cinco comunidades judaicas, influenciadas pelo árabe, adotaram a pronúncia "U" (W): judeus iemenitas, judeus de Bagdá, judeus líbios, judeus tunisianos e judeus das montanhas do Atlas.

Essa análise demonstra que a pronúncia do Vav como "V" está enraizada em comunidades judaicas que, de modo notável, preservaram tradições menos influenciadas por culturas externas, sugerindo uma maior proximidade com a fonética original do hebraico bíblico. Nesse sentido, valorizar a pronúncia "V" não apenas honra essas comunidades, mas

também reforça um compromisso com a autenticidade histórica e a preservação da essência do idioma hebraico em sua forma mais pura.

O Som Original da Letra Vav: Uma Análise Histórica e Linguística

A defesa da teoria de que a letra “Vav” (ו) não possuía originalmente o som de “V” baseia-se em interpretações históricas sustentadas por mestres e pesquisadores cuja abordagem gramatical do hebraico é influenciada pela vocalização babilônica e árabe. Essa influência resultou na assimilação do som “W” (ou “U”) para a letra Vav, como observado em obras de autores como o rabino Bension Kohen. Em seu trabalho Sfath Emeth, dedicado à pronúncia original do alfabeto hebraico, Kohen fundamenta-se em fontes do período geônico. O termo “Geônico” refere-se aos Geonim (singular: Gaon), líderes das academias talmúdicas babilônicas entre os séculos VI e XI d.C.

Durante esse período, o aramaico babilônico era a principal língua de estudo e comunicação nas academias talmúdicas. Esse contexto linguístico influenciou significativamente a pronúncia do hebraico, especialmente na adaptação da letra Vav, cuja equivalente aramaica era frequentemente articulada como “W”, um som semivocálico semelhante ao “U” ou ao “W” do inglês.

Em Sfath Emeth, especificamente na página 150, Kohen apresenta uma tabela de pronúncia na qual atribui ao Vav o som original de “W” (U). Ele apoia essa afirmação nas tradições de pronúncia mantidas por comunidades de Judeus Iemenitas (Temanim) e Judeus Iraquianos.

• Os judeus iemenitas, cuja tradição é reconhecida por sua autenticidade na preservação de práticas antigas, utilizavam o hebraico-iemenita. Embora essa forma de pronúncia seja respeitada por sua fidelidade aos textos sagrados, ela não constitui uma variante linguística distinta do hebraico bíblico. No entanto, sofreu forte influência da vocalização babilônica e árabe, especialmente na pronúncia da letra Vav, reforçando a percepção de que o som original seria “W” (U).

• Já os judeus iraquianos descendem diretamente dos judeus exilados na Babilônia após a destruição do Primeiro Templo em 586 a.C. Inicialmente, essa comunidade utilizava o aramaico babilônico judaico, um dialeto do aramaico oriental. Com o advento da islamização, passaram a adotar o judaico-árabe. Apesar dessas mudanças linguísticas, o hebraico permaneceu presente em contextos litúrgicos, influenciado pelos idiomas predominantes da região.

Dessa forma, a persistência da pronúncia "W" para a letra Vav nas tradições dessas comunidades reflete mais uma adaptação cultural e linguística do que uma evidência definitiva da pronúncia original no hebraico bíblico.

O Som Original da Letra Vav: vocalização Tiberiana vs. Vocalização Babilônica e Iemenita

A tradição de pronúncia babilônica e sua vocalização aparentemente tiveram seu apogeu (sucesso) durante os séculos VIII e IX (d. C) e se espalharam pelas comunidades judaicas vizinhas na Pérsia e no Iêmen (Iemenitas são originários do Iêmen).
(Fonte: Observatório Bíblico, Blog sobre estudos acadêmicos da Bíblia, Quatro sistemas de vocalização do hebraico bíblico)

Comentário:
Observe que a pronúncia babilônica que atribui ao Vav o som de "W" (u) só adquiriu relevância aproximadamente 900 anos após o período do Messias. Esse dado evidencia que interpretações gramaticais, como a teoria de que o Vav não possuía originalmente o som de "V", foram rejeitadas durante o período anterior, quando a tradição oral estava mais próxima da pronúncia original desse fonema.

Essa rejeição sugere que a fonética histórica do Vav preservava o som de "V" nas fases iniciais da tradição oral, sendo a variação babilônica uma adaptação posterior. Somente muitos séculos depois, no contexto da

influência dos estudiosos babilônicos, a vocalização do Vav como “W” ganhou aceitação e destaque.

O estudioso caraíta do século X, al-Qirqisani, relata que a pronúncia babilônica estava em uso na Babilônia, no Irã, na península arábica e no Iêmen. E apesar de o fato de os judeus iemenitas terem continuado a usar manuscritos babilônicos sem interrupção, de geração em geração...
(Fonte: Observatório Bíblico, Blog sobre estudos acadêmicos da Bíblia, Quatro sistemas de vocalização do hebraico bíblico)

Comentário:
Observe que o estudioso caraíta do século X afirmou que a pronúncia e os manuscritos babilônicos continuavam a ser preservados e utilizados pelos judeus iemenitas de geração em geração. Esse fato indica que a comunidade judaica iemenita já estava sob a influência do sistema de vocalização babilônico, o que acabou por pronunciar o Vav desde muito cedo com o som de W (u) em lugar do seu som original de “V”.

Quando Qirqisani (O sábio caraíta Abū Yūsuf) escreveu esta passagem, a vocalização babilônica da Bíblia era de uso comum em toda a Ásia Ocidental, Iraque, Irã, Afeganistão, Arábia e Iêmen (judeus Iemenitas). Na época, era provavelmente o mais utilizado, geográfica e quantitativamente, de todos os sistemas de vocalização hebraica.
No entanto, Qirqisāni sustentou que os gramáticos reconheciam a superioridade da leitura Palestina (ou seja, a “tiberiana” é mesma usada no hebraico bíblico), na qual baseavam a gramática hebraica.
(Fonte: Observatório Bíblico, Blog sobre estudos acadêmicos da Bíblia, Quatro sistemas de vocalização do hebraico bíblico)

Comentário:
Observe que, mesmo diante do uso predominante da vocalização babilônica, a ponto de essa pronúncia se tornar comum, gramáticos reconheciam a superioridade da pronúncia tiberiana. Essa forma de vocalização, considerada padrão bíblica, atribuía ao Vav o som de “V”

apenas quando localizado no início da sílaba. Já no final da sílaba, desde que não fosse precedido por uma vogal, o Vav era pronunciado com o som de “O” ou “U”.

Saadia Gaon (942 - 882 סעדיה גאון) um pioneiro da gramática hebraica, é um exemplo disso. Ele nasceu no Egito, viveu algum tempo em Tiberíades e depois se estabeleceu na Babilônia. Embora estivesse familiarizado com a vocalização babilônica e com a tradição de leitura babilônica, ele baseou sua gramática na vocalização tiberiana.
(Fonte: Observatório Bíblico, Blog sobre estudos acadêmicos da Bíblia, Quatro sistemas de vocalização do hebraico bíblico)

Comentário:

Ao analisar as contribuições de Saadia Gaon — renomado rabino, filósofo, tradutor, linguista, exegeta e poeta judeu do período dos Gueonim — destaca-se sua relevância no desenvolvimento do pensamento judaico medieval. Em 928, Saadia Gaon foi nomeado chefe (Gaon) da prestigiosa Escola de Sura, uma das principais instituições de ensino judaico da Babilônia, por decisão das autoridades judaicas superiores da região.

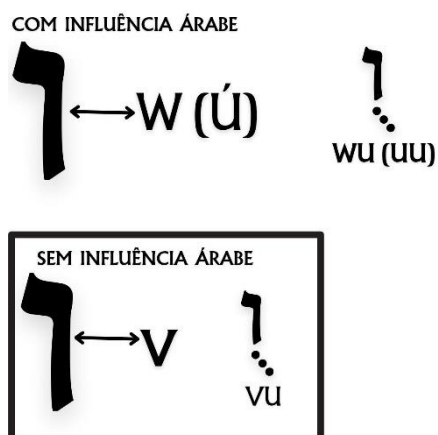
Embora estivesse profundamente inserido no contexto babilônico, familiarizando-se com a vocalização e a leitura características dessa tradição — o que o tornava um profundo conhecedor da vocalização babilônica —, Saadia Gaon optou por adotar a vocalização tiberiana. Essa preferência é particularmente notável no tratamento da letra Vav, que, segundo a tradição tiberiana, é consistentemente pronunciada como a consoante “V” quando posicionada no início de uma sílaba.

Essa escolha linguística revela não apenas a erudição de Saadia Gaon, mas também sua inclinação por sistemas gramaticais que considerava mais precisos e coerentes com a tradição textual hebraica.

De acordo com o Ethnologue (Etnólogo: “Línguas do Mundo” é uma publicação impressa e online do SIL International, uma instituição

linguística), os dialetos do hebraico incluem o hebraico padrão (israelita padrão, hebraico europeizado); e o hebraico oriental (hebraico arabizado, e; hebraico iemenita).

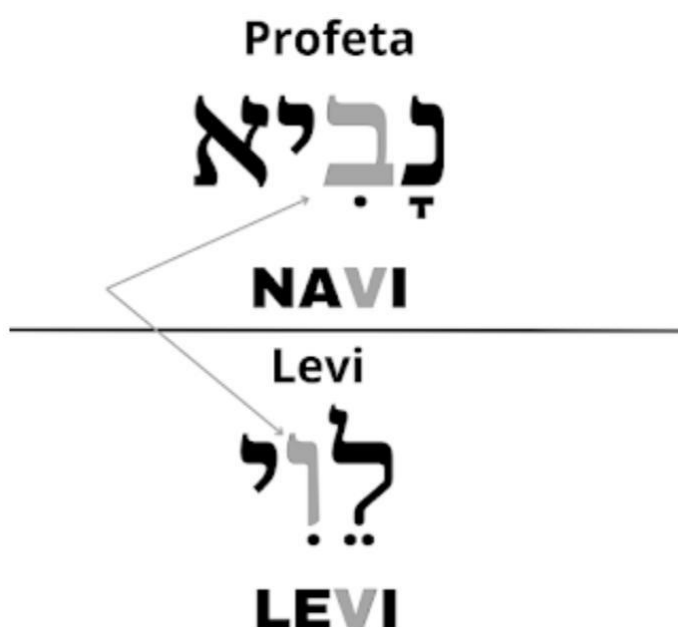
O hebraico mizrahi (oriental) é um grupo de dialetos falados liturgicamente por judeus em várias partes do mundo árabe e islâmico. Foi influenciado pelo árabe.
(Fonte: Wikipédia, Língua Hebraica, dialeto)

Comentário:
A pronúncia hebraica iemenita foi utilizada como referência para a vocalização da consoante Vav com o som de "W" (u), sendo considerada por alguns estudiosos como próxima à pronúncia original. No entanto, há evidências de que essa forma de pronúncia foi influenciada pelo idioma árabe. É importante destacar que o árabe, especialmente em sua forma antiga do norte (Árabe Antigo do Norte), documentado em inscrições desde o século VIII a.C. até o século IV d.C., é linguisticamente mais antigo do que a tradição de vocalização judaica-iemenita, cuja origem remonta ao século II a.C.

Essa relação temporal sugere que a fonética adotada pelos judeus iemenitas foi moldada pelo contato cultural e linguístico com povos árabes, considerando especialmente a proximidade geográfica e histórica entre essas comunidades. Assim, a teoria de que a pronúncia do Vav com som de "W" (u) representa a forma original do hebraico deve ser analisada como secundária, levando-se em conta influências externas na evolução dessa tradição vocal.

Poema rimava o Vav com Vet

Eleazar HaKallir (c. 570 – c. 640) foi um poeta judeu que viveu em Israel há cerca de 1500 anos. Em seus poemas, ele rimava a palavra Levi com Navi (profeta). Nos poemas de El'azar Kalil, há uma sequência de palavras terminadas com "vi", "vi", "vi", "vi" e, por fim, Navi (נָבִיא) rimando com Levi (לֵוִי) que não poderia ser lida como "Leui" (Lewi).

Essa pronúncia foi posteriormente criticada por um judeu com influência árabe, cerca de 700 anos após os escritos de El'azar Kalil. Isso ocorreu devido à influência da pronúncia árabe sobre a comunidade judaica em séculos posteriores.

Isso se evidencia na falta de sentido em se fazer um jogo de palavras na estrutura de um poema judaico de Kellir entre o "vi" (וִי) de "Levi" (לֵוִי) – em que o Vav (ו) é pronunciado como "V" – e o "vi" (בִיא) de "Navi" (נָבִיא), em que o Bet (בּ) é pronunciado como Vet (ב), com o som de "V".

Autenticação Do Poema Hebraico de Eleazar HaKallir

"O ilustre comentarista bíblico e filósofo judeu Abraham Ibn Ezra diz: ...as obras de Kallir são uma continuação orgânica do Hebraico Antigo"...

A análise do comentarista judeu Abraham sugere que o hebraico utilizado por Eleazar Hakallir é um hebraico antigo, e não uma versão moderna da língua.

Essa observação reforça de maneira substancial a concepção de que a alternância sonora entre o “Vav” (ו) e o “Vet” (ב) constitui uma evidência concreta de que o som original do “vav” era, de fato, uma consoante ‘V’.

Isso serve como mais uma prova de que a afirmação de que o “Vav” originalmente possuía o som de ‘u’ (W) é infundada. Tal argumento carece de qualquer base gramatical comprovada ou evidência linguística sólida.

Refutações gramaticais contra a Teoria do Vav como W (U)

No hebraico, o Vav (ו) não era originalmente um “U” (W), como indicado pela presença de palavras que combinam a sílaba Vav com o Kibuts (◌ֻ), resultando em “VU” (וֻ), como em “kevutsáh” (קְוֻצָּה), que tem duas sílabas. Por exemplo, em “kevu” (קְוֻ), o Vav (ו) seria um “U” (W), resultaria em duas vogais plenas “keUU”.

No entanto, a gramática hebraica estabelece que apenas uma vogal plena é permitida por sílaba, o que indica que o Vav sempre foi considerado um “V” e funcionava apenas como vogal (U, O) no final de uma sílaba.

A aplicação do Vav como vogal “U” (W) foi refutada pela própria gramática do hebraico na palavra **kevutsáh**, o que demonstra a superficialidade e a falta de consistência gramatical dessa teoria.

Sílabas com Vav e Vogal

No Antigo Testamento em hebraico, as sílabas que são formas do Vav (ו) e uma vogal plena refutam eficazmente a teoria de que o Vav era originalmente um “**U**” (W). Isso ocorre porque a regra das sílabas no hebraico, desde a sua origem, estabelece que uma sílaba só pode conter uma vogal plena. É a presença dessa vogal plena que define uma sílaba no hebraico, ou seja, o Vav não pode exercer o som vocálico pleno de U (W) compondo uma sílaba que já tem uma vogal plena; por isso, é impossível gramaticalmente as estruturas **UAH** (**WAH**) ou **UEH** (**WEH**) na segunda sílaba do Tetragrama.

Desafio qualquer um a encontrar uma única palavra hebraica no Antigo Testamento em Hebraico que tenha uma sílaba onde o Vav (ו) esteja no início com o som da vogal “U” (W).

A ausência de tal exemplo confirma a inexistência dessa estrutura na gramática do hebraico arcaico e bíblico, reforçando que as pronúncias que atribuem ao Vav (ו) do Tetragrama (יהוה) o som da vogal “U” (W) são conceitualmente equivocadas. De acordo com a antiga regra de distinção silábica, uma sílaba nunca é formada com uma vogal no início.

Como então você pode encontrar o Vav (ו) atuando como vogal no início de uma sílaba?

• Toda sílaba deve começar por consoante.

(Gramática Hebraica Elementar, capítulo III,pág. 13)

• No Hebraico, uma sílaba começa por uma consoante...
(Gramática do Hebraico Clássico, Prof. Roberto Alves, Th. D. pág. 32)

• Observamos que a sílaba sempre começa com consoante e nunca com vogal.
(Noções de Hebraico Bíblico, Paulo Mendes, 2° edição revisada, pág. 44)

Refutação: Introdução posterior do som de V no Vav

A teoria que propõe a pronúncia original do Vav Hebraico como "U" (W) é contradita pela própria estrutura gramatical da língua hebraica. Um exemplo elucidativo é a palavra "Za'avan" (זַעֲוָן), composta por duas sílabas: Za (זַ) + avan (עֲוָן). Se considerarmos o Vav (ו) como originalmente representando um "U" (W), a segunda sílaba seria lida como "auan" (עֲוָן), o que entra em conflito com as regras gramaticais hebraicas que afirmam que uma sílaba só pode conter uma vogal plena.
Na segunda sílaba, o "A" final já representa uma vogal plena, conhecida como "Kamats Gadol" (ָ), que é um "A" longo.

Assim, se o Vav (ו) fosse realmente um “U” (W), representaria outra vogal plena, o que violaria as regras silábicas do hebraico. Portanto, a própria gramática hebraica refuta a possibilidade de o Vav ter sido originalmente um “U” (W) e também refuta a afirmação de que o som de “V” foi introduzido posteriormente no Vav.

Substituição do Vav pelo Vet

A teoria que postula a pronúncia original do Vav hebraico como “U” (W) é contrariada pela própria estrutura lexical da língua hebraica. Um exemplo ilustrativo é a palavra “Gav” (גַּב), que significa “costa”, e outra palavra com o mesmo significado, “Gav” (גַּו).

Diferença entre elas reside na última letra, sendo que a primeira tem um Vav (ו) com som de “V” no final, enquanto a segunda tem um Vet (ב) que também tem o som de “V”.

Esta distinção indica que o som original do Vav era de fato “V” e não “U” (W). Se o som original do Vav fosse verdadeiramente um “U” (W), a gramática hebraica exigiria a existência de uma palavra com o som de “U” (W) no final, com o mesmo significado, para confirmar a originalidade do Vav.

No entanto, não encontramos tal palavra com o som de “U” (W) no final e com o mesmo significado. Portanto, a estrutura linguística do hebraico contradiz a ideia de que o som original do Vav (ו) era um “U” (W), sustentando, em vez disso, que seu som original era de fato um “V”.

Existem questões significativas que indicam que a afirmação de que o Vav originalmente seria um “U” (W) é uma falácia sem comprovação sólida. Vamos analisar essas questões de forma mais detalhada:

• Não existem no Antigo Testamento em hebraico uma única sílaba que seja composta de Vav + Hê (וה) onde o Vav tenha o som de “U” (W).

• Não existe gramaticalmente duas Consoantes Vocálicas Hê + Vav com sons de vogais ao mesmo tempo, como (AU הו de Yauh), (UAH וה de Yahuah) e (UEH וה de Yahueh).

• O “Imot Hakry’ah” (Mães da Leitura) afirma que uma Consoante Vocálica só tem som de vogal no final de uma sílaba.

• Todas as gramáticas e a tradição judaica afirmam que o alfabeto hebraico é consonantal, ou seja, todas as letras são consoantes. Porém, se o Vav (ו) no passado era originalmente um vocálico “U” (W), então o alfabeto não é consonantal.

Se o Vav é uma semiconsoante, ele se torna mais sonoro, o que autentica uma semiconsoante como originalmente uma vogal e não mais uma consoante, resultando em uma contradição linguística sobre o tipo real do alfabeto hebraico.

Proto-Canaanita: Raiz Consonantal do Alfabeto Hebraico

O proto-canaanita é a base histórica para a autenticação do alfabeto hebraico, que destaca que todas as letras do alfabeto hebraico como 100% consoantes. Mesmo a consoante Yod (י), cuja fonética se assemelha à vogal "i", não deve ser considerada uma vogal.

O grande hebraísta "Edson de Faria Francisco" em uma de suas obras diz:

"De acordo com os eruditos, os primeiros sistemas alfabéticos e suas datas são: protocanaanita (c. 1700 AEC), proto-sinaítico (c. 1500 AEC) e protoárabe (c. 1300 AEC). Inicialmente, o alfabeto protocanaanita possuía vinte e sete letras CONSONANTAIS, porém, até o século 13 AEC, seu método alfabético passou a adotar vinte e dois caracteres.".
(Hebraico Bíblico: Introdução Panorâmica Edson de Faria Francisco, Alfabeto paleohebraico, pásg. 20)

O hebraico bíblico, portanto, deriva do proto-canaanita, um sistema exclusivamente consonantal. Isso reflete a ordem natural do desenvolvimento linguístico: primeiro surgiram as consoantes, e só depois as vogais passaram a ser incorporadas como uma evolução secundária. Assim, a fonética "i" foi originalmente da consoante Yod, enquanto na vogal "i" é uma adição posterior. Essa distinção é fundamental: embora Yod e a vogal "i" compartilhem a mesma fonética, suas naturezas gramaticais são completamente diferentes, pois possuem funções e classificações distintas.

Essa análise também serve para refutar argumentos contrários à natureza consonantal do Vav, que originalmente possuía o som de "V". Defensores do som de "u" (ou "w") como base para o Vav frequentemente comparam sua função à do Yod, argumentando que ambas podem iniciar uma sílaba sem problemas, funcionando como semiconsoantes. Entretanto, ao examinarmos a estrutura do Yod em comparação com a vogal "i", percebemos que, apesar de compartilharem uma fonética semelhante, suas classificações gramaticais não coincidem.

Um exemplo prático pode ser observado na expressão hebraica "Eloheynu" (אֱלֹהֵינוּ). Nesta palavra, o Yod aparece logo após a vogal Tserê (ֵ), que tem

o som de um "e" longo. Na leitura correta dessa expressão, o Yod (י) não é pronunciado como uma vogal independente, mas como um componente de transição. Caso estivesse ali uma vogal "i", a leitura seria diferente, com a fonética do "i" sendo explicitamente ouvida. Isso demonstra que o Yod não é uma vogal, mas uma consoante vocálica, que pode carregar o som de uma vogal sem perder sua natureza consonantal.

Por fim, essa observação reforça que, na gramática hebraica, não é possível que uma consoante vocálica como o Yod ou Vav tenham a posição de semiconsoante no início de uma sílaba, sem perder sua classificação como consoante. Portanto, a distinção entre escrita, fonética e classificação gramatical é essencial para compreender a estrutura do alfabeto hebraico e refutar interpretações inadequadas sobre a natureza do Yod e do Vav.

O Vav Sempre Foi V segundo o Proto-Canaanita

É relevante destacar a seguinte observação: o proto-cananita, reconhecido como a raiz primária do hebraico, apresenta um sistema de escrita composto exclusivamente por consoantes. Esse fato não corrobora a teoria de que a letra Vav, em tempos antigos, teria sido uma semiconsoante com o som de "U" ou "W". Pelo contrário, reforça a hipótese de que o Vav sempre foi uma consoante plena, com o som de "V".

A Transcrição Acadiano do Vav

No artigo "Vida da Judeia na Babilônia", a Professora de Acádio Laurie Pearce apresenta uma nota promissória datada de meados do século VI a.C. (549 a.C.), que testemunha a presença de nomes judaicos em Paleo-Hebraico, como "Shelamyah" (שְׁלַמְיָה). Na borda esquerda deste tablet, cinco letras incisas - Shin (ש), Lamed (ל), Mem (מ), Yod (י) e Hê (ה) - soletram o nome hebraico Shelamyah. Este nome significa "Yahváh é o meu complemento" ou "Yahváh é a minha paz", dependendo da interpretação.

No texto da promissória, o nome foi transliterado para o acádio como ShalamYama. A consoante Vav (ו), que originalmente tem o som de "V", foi substituída no acádio pela letra "M".

Assim, embora em Paleo-Arcaico "Shelamyah" (שְׁלַמְיָה) contenha apenas o sufixo YAH (יָה), que é a primeira metade do Tetragrama YHVH (יהוה), no acádio, o sufixo "**Yama**" representa o Tetragrama completo. Isso ocorre porque o "**M**" no sufixo acádio "YaMa" representa a terceira letra do Tetragrama, Vav (ו), e a continuação com a vogal "A" revela gramatical e etimologicamente que a pronúncia original sempre foi "**YAHVÁH**". A representação consonantal de "**H**" não é necessária no idioma acadiano, resultando em "**YA**+**VÁ**". Com a substituição do "**V**" (som original do Vav) por "**M**" **(***exemplo no próprio acadiano, como na palavra "VOCÊ" do acadiano para o hebraico: ambos têm a troca de "***M***" em Kisle***M** *que se torna "***V***" em Kisle***V)**, o sufixo acadiano "YA**M**A" garante que a pronúncia original do Tetragrama é "YAH**V**ÁH".
(Dr. Laurie Pearce é professor de acadiano no Departamento de Estudos do Oriente Próximo, UC, Berkeley. Ela possui mestrado e doutorado. Do departamento de Línguas e Literaturas do Oriente Próximo de Yale)

A Transcrição Egípcia do Vav.
O judeu, historiador e biblista Yisrael Knohl, em seu artigo "YHWH: O significado árabe original do nome", disse: "Pois assim como o hebraico, os hieróglifos não incluem vogais,.."

E também em seu artigo "Hovav, o Midianita: Por que o fim da história foi cortado?" Disse:

Como o sistema de escrita egípcio contém consoantes e nenhuma vogal, a letra W na palavra YHW(H) não pode ser uma vogal (W ≠ U), mas reflete uma consoante (W = V), que na fala teria sido seguida por uma vogal (V + vogal = VÁH).

A análise da letra Vav (ו) na terceira posição do Tetragrama YHVH (יהוה), conforme argumenta o erudito Yisrael Knohl, sugere que essa

consoante deve ser representada pelo som de “V”, tanto no Hebraico quanto em sua transliteração para outros idiomas, incluindo os hieróglifos egípcios. Knohl observa que o sistema de escrita egípcio, que contém consoantes e não vogais, confirma que a letra W na palavra YHW(H) reflete uma consoante (W = V), e não uma vogal (W ≠ U), indicando que a fonética correta não seria “YAHUAH” ou YAHUEH, mas sim “YAHVÁH”.

Assim, a evidência arqueológica da transcrição egípcia do Tetragrama, corroborada pelos estudos de Knohl, reforça a consistência gramatical de que a letra Vav sempre foi pronunciada como “V” no Tetragrama. Isso refuta a possibilidade de nomes híbridos como “yaUh”, “yahUah” e “yahUeh”, consolidando a precisão da representação fonética “YAHVÁH”.

O V não Existe em Egípcio

No antigo egípcio, os hieróglifos representavam sons fonéticos e eram divididos em três categorias principais: uniliterais (sons únicos), biliterais (duas consoantes) e triliterais (três consoantes). Dentro dessa estrutura, não existia uma letra específica para o som de “V”. O hieróglifo que representava o som “W” era também utilizado para representar um som próximo ao “U”. Isso mostra que o som “V”, como o conhecemos hoje, não estava presente na fonética egípcia antiga, mas sua ausência era compensada pelo uso do som “W” ou “U” em contextos específicos. (Enciclopédia da História Mundial / Prof. Dr. Ciro Flamarion Cardoso, historiador)

Transcrição Egípcia do Tetragrama

Encontra-se listas de nomes egípcios com a forma Ya-h-wa (n°97), que é idêntica ao yhwh. A lista de Ramsés II (1304 - 1237 a.C.) é encontrada em um templo núbio em Amarah Oeste com seis nomes (nºs 93-98), após a designação da área de beduinos. N° 96-98 foram encontrados em Soleb na Núbia, em um templo de Amon de Amenhotep III (1417-1379 a.C.). (YHWH CRIAÇÃO DE HOMENS OU DIVINDADES, pág. 70)

No artigo “Aarão, Miriã e Moisés pré-bíblicos” na nota 27 diz: Veja, por exemplo, as referências egípcias do século XIII ao Yahwa da terra nômade nesta área.
(The Toráh.com, Prof. Mark Leuchter e Dr. Rabino Zev Farber)

Observação: “É importante esclarecer que o professor Fábio Sabino, assim como outros gramáticos, utiliza a letra ‘W’ na representação do Tetragrama yhWh (יהוה) não com o propósito de indicar o som de ‘U’, mas sim para representar o som correspondente a ‘V’.”

Registros arqueológicos de inscrições em monumentos do Egito antigo que fazem referência a nomes possivelmente associados ao Tetragrama “YHVH” (ou formas semelhantes), que é o Nome Sagrado de Deus no contexto bíblico hebraico. Essas inscrições foram encontradas em dois templos na Núbia:

1. Templo de Ramsés II em Amarah Oeste (1304-1237 a.C.): - O número “97”, com a forma transliterada como “YAHWA,” seria de particular interesse, pois parece representar uma forma escrita que se assemelha ao Tetragrama hebraico YHVH (יהוה).

O contexto sugere que esses nomes poderiam estar relacionados a grupos semíticos nômades que usavam esse nome divino.

2. Templo de Amon em Soleb (1417-1379 a.C.):

- Construído durante o reinado de Amenhotep III, este templo contém inscrições semelhantes.

- Os nomes “96-98” também são associados a beduínos ou povos nômades, e uma dessas inscrições menciona algo como “terra de YAHWA,” indicando uma conexão geográfica ou tribal com o Nome YHVH.

Importância: Esses registros são significativos porque:

- São as mais antigas evidências arqueológicas que podem ser associadas ao Tetragrama “YHVH”, sugerindo que o Nome já era conhecido fora de Israel antes da formação das tradições bíblicas.

- Ligam o uso do Nome ao contexto cultural dos beduínos do Sinai, um grupo com o qual os hebreus poderiam ter tido contato.

- O Yahwa registrado nas inscrições egípcias é uma transliteração aproximada no idioma egípcio do tetragrama YHVH (יהוה). A adaptação fonética feita pelos egípcios reflete a tentativa de registrar um nome semítico em seu próprio sistema linguístico, preservando o significado, ainda que com ajustes na pronúncia.

Essa transcrição reflete as limitações fonéticas da língua egípcia, mas preserva a estrutura básica do Nome.
-As inscrições em Soleb (1417–1379 a.C., sob Amenhotep III) e Amarah Oeste (1304–1237 a.C., sob Ramsés II) são anteriores à data tradicional do Êxodo e da revelação formal do nome YHVH nos textos bíblicos.

Isso sugere que o nome YHVH ou formas relacionadas, como Yahwa, eram conhecidos e possivelmente adorados por grupos semíticos muito antes de serem incorporadas na tradição israelita.

-O uso de “Yahwa” em contextos egípcios não contradiz a origem hebraica do Nome, mas evidencia sua antiguidade e raízes compartilhadas em tradições semíticas.

-A conexão entre o “Yahwa” das inscrições egípcias e o Yahváh bíblico é fortalecida pela adaptação linguística observada no idioma egípcio, onde o Vav hebraico foi substituído pelo W egípcio devido à ausência do som V no egípcio antigo.

Portanto, as mais antigas transcrições do Tetragrama em egípcio antigo dão testemunho definitivo a favor da pronúncia original como “YAHVÁH”.

Confusão do uso do “W”

A confusão em torno do uso do "W" com som de "U", em vez do som de "V", para representar a consoante hebraica Vav (ו), pode ser atribuída à influência das primeiras gramáticas de hebraico, desenvolvidas em inglês e alemão. No inglês, a letra "W" pode ser associada tanto ao som de "V" quanto ao de "U", enquanto, no alemão, "W" é pronunciado consistentemente como "V". Para diferenciar o som do Vav (*consoante com valor de "V"*) do som produzido pelo Bet (ב) sem o daguesh (chamado Vet, que também possui som de "V"), os gramáticos dessas línguas optaram por usar a letra "W" como símbolo do Vav, sempre lhe atribuindo o som de "V".

Com o tempo, entretanto, algumas teorias passaram a sugerir que o Vav deveria ter o som de "U". Esses argumentos muitas vezes ignoram princípios fundamentais da gramática hebraica, como o fato de o alfabeto hebraico ser originalmente 100% consonantal, onde todas as letras eram consoantes em sua natureza primária.

Além disso, desprezam uma regra antiga, anterior aos sinais massetéricos, conhecida como "Distinção Silábica", que estabelece que uma sílaba nunca começa com uma vogal.

Segundo essa regra, as letras hebraicas, mesmo aquelas que podem funcionar como consoantes vocálicas (ou seja, consoantes que ocasionalmente atuam como vogais), só assumem a função vocálica quando não estão no início de uma sílaba. No caso específico do Vav, não há evidência no texto hebraico do Antigo Testamento de nenhuma

ocorrência onde o Vav, com som de "U", esteja no início de uma sílaba seguido de Hê (ה).

Isso reforça a interpretação de que o Vav, em sua forma primária, é uma consoante com som de "V".

Embora o nome Vav (וָו) seja frequentemente transliterado como "WAW", sua pronúncia correta permanece "Vav", jamais "UAU". Essa interpretação é invalidada pela própria gramática hebraica, particularmente pela regra da Distinção Silábica, que estabelece que a quantidade de vogais plenas em uma palavra determina o número de sílabas.

Se aceitássemos a pronúncia "UAU", seria necessário dividir a palavra em três sílabas: "U-A-U", já que cada vogal plena representa uma sílaba independente. Contudo, essa divisão contraria a gramática hebraica, pois não existe, em nenhuma tradição gramatical hebraica, uma sílaba composta por apenas uma vogal isolada. Esse fato reforça que a forma "UAU" não encontra sustentação no sistema fonológico e gramatical do hebraico, enquanto "Vav" se alinha perfeitamente com as regras estabelecidas.

W sempre o som de V

O professor de Hebraico Bíblico Neto Andrade, em uma de suas aulas sobre a letra hebraica Vav (ו), deixa claro que, embora seja utilizada a letra "W" como representação do Vav, o som sempre foi e será de "V".

(Escola Brasileira de Ciências Teológicas, Hebraico Bíblico, Aula 4 - Escrevendo o Alfabeto Hebraico| Parte 2).

Observação: O Vav só abandona sua natureza primária de consoante para assumir o som de vogal quando:

- Não está no início de uma sílaba; ou

- Está no final de uma sílaba sem ter uma vogal que o anteceda.

Essa teoria contraditória (Vav ≠ U) baseia-se em comparações com línguas semíticas irmãs, como o árabe, onde a letra equivalente, Vav (ו), mantém o som de “W” (و).

Professor diz que Vav é V.

Observe o que disse o Professor de Hebraico Bíblico Neto Andrade durante uma conversa comigo no WhatsApp da “Escola Brasileira de Ciências Teológicas” sobre a teoria que defende o uso do Vav como original vogal “U”. Vejamos:

Sobre o vav concordo que tem originalmente o som de V, a depender do contexto O ou U, como conhecemos.

(Professor de Hebraico Bíblico Neto Andrade, EBCT, 06/12/2024, às 15:17)

6.0 NOMINA SACRA NO BIGRAMA

Nomina Sacra são abreviações de palavras sagradas em grego, utilizadas nos manuscritos antigos da Bíblia, especialmente nos pergaminhos do Novo Testamento.

Essas abreviações eram usadas para:

1. Economizar espaço.

2. Destacar a importância das palavras.

3. Evitar erros de escrita.

As principais Nomina Sacra são:

1. ΘΣ (Θεός) – Deus.

2. ΚΣ (Κύριος) – Senhor.

3. ΙΣ (Ιησούς) – Jesus.

4. ΧΣ (Χριστός) – Cristo.

Começaram a ser usadas já no século II d.C.

A consistência gramatical do bigrama YH (יה), que possui a pronúncia original de YAH (יָהּ), tem sido frequentemente distorcida por aqueles que afirmam que não se trata da composição das primeiras consoantes do Tetragrama YHVH (יהוה), mas sim da junção da primeira Y (י) com a última H (ה) do Tetragrama, em conjunto com a vogal "A" extraída da nomenclatura "YehovAH" (יְהֹוָה). Essa perspectiva é fundamentada no conceito de Nomina Sacra.

Contudo, há um detalhe gramatical no próprio YAH (יָהּ) que refuta categoricamente essa afirmação.

O bigrama YH (יה), além de ser composto pelas consoantes Yod (י) e Hê (ה), contém também uma vogal longa "A", representada pelo sinal massorético Kamats Gadol (ָ). Ademais, a presença de um Mappik no interior da consoante Hê (הּ) reforça sua natureza como uma gutural-consonantal, diferenciando-a de uma gutural-vocálica, como ocorre no Hê final da forma "YehovAH" (יְהֹוָה).

Outro ponto crucial é que a nomenclatura "YehovAH" (יְהֹוָה) nunca aparece com o Mappik no último Hê (ה), indicando que esta forma não é linguística ou gramaticalmente equivalente ao YAH (יָהּ).

Por fim, é importante ressaltar que YAH representa, gramaticalmente sólida, a composição das primeiras consoantes do Tetragrama YHVH (יהוה), corroborando o que é afirmado na Enciclopédia Judaica.

A Forma Acadêmica Yahveh Confirma Yahváh

A principal diferença entre as formas YAHVEH (יַהְוֶה) e YAHVÁH (יַהְוָה) reside na vogal final de cada nome. Na forma YAHVEH, a última vogal é "E", representada pelo sinal massorético segol (ֶ), classificado como uma vogal secundária na gramática hebraica. Já na forma YAHVÁH, a última vogal é "Á", indicada pelo sinal massorético Kamets gadol (ָ),

uma vogal primária de maior proeminência na hierarquia das vogais hebraicas.

Essa distinção gramatical sugere uma forte conexão entre ambas as formas, com a possibilidade de YAHVEH ser uma variante secundária ou dialetal (***ao dizer que* YAHVEH *poderia ser uma variante "dialetal", sugere-se que essa forma específica da pronúncia do Tetragrama pode ter surgido em uma região ou tradição particular dentro do hebraico***) da pronúncia original do Tetragrama sagrado, enquanto YAHVÁH é a forma mais primária. Essa hipótese fornece uma explicação plausível para as diferentes tradições de transcrição do Tetragrama em diversas culturas, como:

- Samaritanos: Ιαβα (Yaba) e Ιαβε (Yabe)

- Gregos: Ιαουε (Yaoue) e Ιεωα (Yeoa)

Exemplo no hebraico Iemenita:

No hebraico Iemenita, uma tradição que preserva peculiaridades fonéticas únicas, não há distinção fonológica clara entre as vogais "E" e "A".

Ambas podem ser representadas pelo mesmo sinal massorético segol (ֶ). Isso implica que a forma acadêmica YAHVEH (ou YAHWEH) poderia ser vocalizada com "E" ou com "A" no final (YahvAh ou YahvEh), dependendo do contexto fonético e da tradição.

Essa ambiguidade no uso do "Segol" reforça a ideia de que a pronúncia do Tetragrama poderia variar significativamente entre comunidades judaicas antigas e medievais, resultando nas múltiplas formas registradas ao longo da história.

Nas religiões abraâmicas, o nome de Deus é El ou Yahweh (pronúncia secundária), esta última grafia YHWH no hebraico tradicional é escrita como Yahvah (pronúncia primária). (Assuntos Mundiais: The Journal of International Issues , Vol. 7, No. 2, abril-junho de 2003)

Que nos nomes hebraicos compostos com יה (a forma abreviada de יהוה), a forma completa do nome divino, a saber, Yahveh (pronúncia secundária),

Yahvah (pronúncia primária), deve ter sido pronunciada.
(Revista Americana de Filologia , Vol. 24, No. 1)

Masculinidade do Tetragrama no Hê Final

O Tetragrama YHVH não precisa terminar com "EH" para expressar masculinidade porque ele transcende as convenções humanas de gênero e gramática. A imposição de tal regra reflete uma compreensão superficial da língua hebraica e da teologia bíblica.

A singularidade do Nome Sagrado está em sua transcendência, e não em conformidades gramaticais humanas.

O significado do Tetragrama está ligado ao verbo "HAYÁH" (היה), que significa "ser" ou "existir".

Ele expressa a autoexistência e eternidade de Deus, conceitos que transcendem a lógica do gênero humano. Limitar seu significado a uma marca de masculinidade é teologicamente reducionista.

No nome Yehudah (יְהוּדָה), as letras são: Yod (י) + Hê (ה) + Vav (ו) + Dalet (ד) + Hê (ה).

A última letra, o Hê, não é lida como "EH" (como em YahwEH). A vocalização do Kamets (ָ) sob a letra anterior Dalet (ד) indica o som "dAH" (דָה). Isso resulta na pronúncia YehudAH.

Entre os judeus, o nome é amplamente utilizado para meninos, homenageando o filho de Jacó e também pela referência à tribo de Judá. Em orações, hinos ou até mesmo na leitura da Toráh.

Tetragrama nos Nomes ou Sobre os Nomes?

O versículo de Números 6:27 tem sido interpretado de forma distorcida, sugerindo que os judeus (Yehudím) teriam o Tetragrama (יהוה) incorporado em seus nomes na forma de trigrama (יהו).

ושמו את־שמי על־בני ישראל ואני אברכם

"E porão o meu Nome **sobre** os filhos de Israel e Eu os abençoarei".

No entanto, essa interpretação carece de fundamentos sólidos por diversas razões:

• O texto hebraico não afirma que o Nome seria incorporado nos nomes dos filhos de Israel, mas sim que estaria SOBRE (על) eles.

• O uso do "Vav Conjuntivo" (וְ) no início do versículo indica uma conexão com os versículos anteriores, associando a colocação do Nome sobre os filhos de Israel à bênção sacerdotal mencionada nos versículos precedentes.

• Na época em que o versículo foi escrito, o trigrama YHV (יהו) não existia na forma de sufixo Yahu (יָהוּ); apenas o bigrama YH (יה) como sufixo Yah era utilizado.

• A frase "porão o meu Nome" pode ser interpretada de diversas maneiras: escrita, fonética ou simbólica.

• A variedade de pronúncias do trigrama YHV (יהו) no Antigo Testamento em hebraico (Yehu, Yeho, Yahu) demonstra a inconsistência ao tentar determinar uma pronúncia específica para o Tetragrama com o trigrama. Isso sugere que a presença do Nome do Eterno nos nomes dos filhos de Israel seria mais simbólica ou escrita do que uma questão de fonética.

• O trigrama YHVH (יהו) não é uma contração do Tetragrama YHVH (יהוה), mas uma evolução do bigrama YH (יה), pois nunca é utilizado sozinho como uma contração do Tetragrama no Antigo Testamento em hebraico.

• Além disso, os nomes judaicos que possuem o trigrama (יהו) não podem ser considerados uma garantia de bênção, uma vez que há nomes judaicos que não contêm sequer uma letra do Tetragrama (יהוה), como Esdras (עזרא = Ezrá), Natã (נתן = Natan), Perez (פרץ = Perets), Acaz (אחז = Achaz), Eleazar (אלעזר = Elazar).

• Finalmente, a palavra "porão" está relacionada especificamente aos sacerdotes que proferem a bênção, não aos pais que nomeiam seus filhos.

Isso confirma que o foco do versículo está na bênção sacerdotal e não na composição dos nomes judaicos.

Portanto, uma interpretação mais precisa de Números 6:27 enfatiza o caráter simbólico e abençoador da presença do Nome do Eterno sobre os filhos de Israel, através da bênção sacerdotal, ao invés de uma questão de composição literal dos nomes.

• A seguir, examinaremos a análise contida em uma nota de estudo presente na obra “A LEI DE MOISÉS E AS HAFTARÓT”, página 403, a respeito desta passagem:

“A bênção vem de Deus, que confirma as palavras dos Cohanim (Sacerdotes) e os abençoa ao mesmo tempo.” Este é o verdadeiro significado do versículo 27, que diz: “e porão o meu Nome sobre os filhos de Israel e os abençoarei”.

A nota destaca que, quando a bênção sacerdotal é proferida sobre os filhos de Israel, o Nome de Deus está simbolicamente sobre eles, resultando em sua bênção.

• Na página 212 da nota de estudo da Bíblia de Jerusalém, é explicado o significado do versículo 27:

“O Nome divino é invocado três vezes, garante a Israel a presença do Deus que protege”.

Observa que o Nome divino é invocado três vezes nos versículos anteriores (24, 25, 26), enfatizando a presença de Deus.

Esta presença é simbolizada por ter o Nome do Eterno sobre os filhos de Israel. No presente exame do versículo em questão, é crucial destacar que a narrativa não aborda a concepção de nomes teofóricos (nomes formados com o Nome de Deus) mediante a fusão do Nome do Eterno com os nomes dos filhos de Israel; em vez disso, o texto descreve uma bênção sacerdotal destinada a todos os filhos de Israel, canalizada através dos sacerdotes.

Tetragrama nos Nomes Continua

O entendimento distorcido de 2 Crônicas 7:14, 1 Reis 11:36, Jeremias 25:29 e Daniel 9:18, 19 sugere erroneamente a presença do Tetragrama (יהוה) na forma de trigrama (יהו) nos nomes dos judeus (Yehudím), bem como na cidade de Jerusalém. No entanto, uma análise cuidadosa revela que essas passagens não corroboram tal interpretação. É crucial abordar essa questão à luz de uma análise acadêmica e crítica das escrituras, preservando sua fidelidade exegética.

A interpretação defeituosa diz:

"A Cidade que é chamada pelo Meu Nome", (Dn. 9:18,19; Jr. 25:29; 1ª Reis 11:36); o povo que é chamado pelo Meu Nome (Dn. 9:18,19; 2ª Cr. 7:14).

As passagens usadas na interpretação:

2 Crônicas 7:14 E se o meu povo, que é chamado pelo meu Nome, se humilhar, orar, buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.

Jeremias 25:29 Porque, eis que na cidade que é chamada pelo meu Nome começo a castigar; e ficareis vós totalmente impunes? Não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor-YHVH dos Exércitos.

1 Reis 11:36 E a seu filho darei uma tribo; para que Davi, meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para mim colocar o meu Nome.

Daniel 9:18,19 Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos, e ouve; abre os teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo teu Nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.
Ó Adonáy, ouve; ó Adonáy, perdoa; ó Adonáy, atende-nos e age sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu Nome.

As passagens analisadas fazem uso da expressão "chamada pelo teu Nome", em referência a Jerusalém, e "chamado pelo Meu Nome", em relação ao povo judaico. Notavelmente, essas construções não adotam a formulação "chamado(a) COM o meu Nome" ou "chamada COM o teu Nome", que implicaria na inclusão do Trigrama YHVH (יהוה) como o Nome de Deus na composição de nomes. Ao contrário, a utilização da preposição "pelo" nessas expressões sugere o agente realizando a ação de chamar, não indicando uma ação de incorporação do trigrama (יהו) como nome de Deus nos nomes.

Em Amós 9:12, os "gentios" se referem às nações não judaicas, ou seja, aos não israelitas, vejamos:

"Para que possuam o restante de Edom, e todos os gentios que são chamados pelo meu Nome, diz o Senhor-YHVH, que faz essas coisas".

Em Amós 9:12, a expressão "Chamados pelo meu Nome" é utilizada para referir-se a um povo não judaico, indicando que eles não possuíam nomes judaicos. Isso impede que o trigrama (יהו) seja incorporado em seus nomes, pois este é composto por três letras hebraicas. Logo, a expressão "chamados pelo meu Nome" adquire um significado simbólico, em vez de um sentido gramatical, no qual o nome seria formado com o trigrama YHV como Nome de Deus.

O mesmo princípio se aplica às expressões "chamada pelo teu Nome" e "chamado pelo Meu Nome", as quais assumem um sentido simbólico de serem o povo "convocado do Eterno" e a cidade "convocada do Eterno", pois, originalmente, para que o povo judaico e Jerusalém tivessem o trigrama (יהו) como Nome de Deus em seus nomes próprios, a preposição "pelo" teria que ser substituída por "com". No entanto, no texto original em hebraico, essa preposição é representada pela letra Bet (ב), que normalmente aparece unida no início da palavra subsequente. Entretanto, esta letra hebraica não é encontrada em "Meu Nome" e "Teu Nome", em hebraico; "shimkha" (שמך = teu Nome) e "shemiy" (שמי = meu Nome), vejamos:

נקרא־שמי

“chamado pelo meu Nome

נקרא־שמך

“chamada pelo teu Nome”

A interpretação defeituosa de que o povo judeu e a cidade de Jerusalém tinham originalmente o trigrama (יהו) como o Nome de Deus em seus nomes próprios é refutada pela própria gramática nas passagens
(2 Crônicas 7:14, Jeremias 25:29, 1 Reis 11:36, Daniel 9:18,19).

No livro de Jeremias 7:10,11,14,30, encontramos a expressão “casa que é chamada pelo Meu Nome”, que faz referência ao Templo judaico. No Antigo Testamento em hebraico, o Templo é chamado de “Heykhal” (היכל) e na literatura rabínica é conhecido como “Beyt Hamikdash” (בית המקדש). É importante observar que nenhum desses termos inclui o bigrama (יה) ou o trigrama (יהו) como o Nome de Deus. Portanto, o sentido dessa expressão é puramente simbólico.

“chamada pelo Meu Nome.”

נקרא־שמי

Além disso, a ausência da preposição Bet (ב) antes do termo “Meu Nome”

(שמי= shemiy) invalida a interpretação equivocada de que um nome judaico incluiria o trigrama YHV como o Nome de Deus.

Resumidamente, observa-se que tanto a gramática quanto o próprio texto das Sagradas Escrituras contradizem essa interpretação aplicada às passagens mencionadas, que sugere o uso do trigrama YHV (יהו) como Yahu (Yarru) do hebraico bíblico ou Yau do hebraico moderno comum, como Nome de Deus na estruturação de nomes judaicos.

Portanto, é necessário evitar interpretações simplistas que distorçam o contexto e o significado das passagens, reconhecendo a complexidade e profundidade das escrituras sagradas.

Louvor a YHVH por Bebês e Animais.

Alguns insistem em interpretar versículos que mencionam o louvor a YHVH por animais e até bebês como uma exigência de que o louvor esteja vinculado à pronúncia literal do Tetragrama. Porém, tal perspectiva ignora implicações fundamentais. Por exemplo, como seria a situação de uma pessoa muda? Estaria ela impossibilitada de louvar ao Criador?

Vejamos um exemplo bíblico que ilustra o conceito de louvor em um contexto mais amplo:

"Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes."
(Salmos 148:3)

A interpretação deste versículo revela que o louvor a Deus nem sempre é verbal ou explícito, mas muitas vezes consiste em cumprir o propósito para o qual algo foi criado. No caso da lua, ela louva a YHVH ao simplesmente existir e desempenhar a função designada por Ele na criação.

A lua não possui linguagem, reações, emoções ou sentimentos. Ainda assim, ao cumprir sua finalidade natural — iluminar a noite, regular os ciclos e servir como sinal nos céus —, ela glorifica a Deus.

Esse entendimento demonstra que o louvor transcende palavras e está enraizado na obediência à ordem criativa de YHVH.

Portanto, o verdadeiro louvor não depende exclusivamente de sons articulados ou da pronúncia correta do Tetragrama, mas da harmonia com a vontade do Criador e do cumprimento de Seu propósito para cada ser ou elemento da criação.

A ciência que estuda o som dos animais não tem esse som, YAU! Aqui está um link de vídeo mostrando o som de bomba e ovelha e nenhuma diz esse

nome pagão sem base mínima no hebraico:
https://youtu.be/1JuX_lvYioo?si=Nq6iCDDZ8Ws8IJP1

A Existência do Hebraico

O Rabino Dov Ber, em sua obra Or Torah, notou uma mensagem muito interessante nas primeiras palavras do Gênesis, vejamos:

בראשית ברא אלהים את...

No princípio criou Deus ET (את)...

ET(את) é um termo Hebraico que não possui tradução, e é usado para indicar que um objeto direto virá a seguir na frase.

O Rabino Dov Ber percebeu que ET (את) é escrito com as letras Álef (א) e Tav (ת), que é uma conhecida abreviação para o Alfabeto Hebraico. Álef (א) é a primeira letra do alfabeto, e Tav (ת) é a última.

Assim, ele concluiu que “No princípio criou Deus Et (את) – o Alfabeto Hebraico”, vindo após isso a criação do céu e da terra.

Original Alfabeto é Quadrático.

O alfabeto hebraico utilizado hoje é o mesmo que Moisés teria recebido nas tábuas da Lei, conhecido como alfabeto hebraico quadrático. Durante o cativeiro babilônico, surgiu o que hoje chamamos de paleo-hebraico, uma escrita que, segundo algumas interpretações, foi criada pelos rabinos e sacerdotes da época para evitar que os povos pagãos utilizassem o idioma sagrado. Essa hipótese sugere que o paleo-hebraico foi desenvolvido como uma forma alternativa de escrita, enquanto o hebraico quadrático manteve seu status litúrgico e sagrado.

Essa explicação é apresentada pelo Rabino Rony Gurwicz em seu canal no YouTube, onde ele aborda a evolução do alfabeto hebraico. Segundo ele, a gramática e a estrutura do hebraico bíblico, escritas no alfabeto quadrático, são muito mais antigas e possuem maior profundidade histórica do que aquelas associadas ao paleo-hebraico.

Para mais detalhes, acesse o vídeo do Rabino Rony:
https://youtu.be/JjvA8cY-G1Y?si=owS82d_onzxINvxW

O Hebraico Quadrático é o Alfabeto Original

Uma forte evidência de que o “Hebraico Quadrático” é o mesmo alfabeto utilizado por Moisés pode ser analisada a partir da seguinte lógica: se o alfabeto hebraico original fosse o paleo-hebraico, composto por 22 consoantes, e se esse alfabeto tivesse sido posteriormente substituído pelo aramaico, não faria sentido gramatical que a transição resultasse em um sistema com cinco letras adicionais (*as chamadas consoantes finais*: ך ם ן ף ץ), totalizando 27 letras. Essa mudança violaria a estrutura original de 22 letras, o que seria incoerente.

O fato de o alfabeto hebraico possuir essas cinco consoantes finais adicionais sugere que o Hebraico Quadrático era o sistema original, posteriormente adaptado pelo paleo-hebraico.

Ademais, o alfabeto aramaico, em algum momento, adotou a escrita do hebraico quadrático, o que indica que este já era amplamente utilizado. Esse argumento é corroborado pelo Rabino Shelomo Yitschakí (Rashi), que diz: Gênesis 11:1 se refere a uma única língua, significa o “hebraico”. E o ensino oral judaico antigo afirma consistentemente que o hebraico quadrático sempre foi o alfabeto original.

Talmud Defende o Hebraico Quadrático

• Por que essa escrita é chamada Ashurit? Porque ela ascendeu com o povo judeu de Ashur quando eles retornaram do exílio na Babilônia.

• É ensinado em uma baraita (Tosefta 4:5): O rabino Yehuda HaNasi diz: inicialmente, a Toráh (Lei, Pentateuco) foi dada ao povo judeu nesta escrita, Ashurí (Hebraico Quadrático), que está em uso hoje. Uma vez que o povo judeu pecou, isso se tornou um impedimento para eles e eles começaram a escrever com uma escrita diferente, Libona’ah.

• Uma vez que se arrependeram, a primeira escrita foi devolvida a eles, e eles retomaram a escrita com a escrita Ashurí, como está declarado: “Retornem à fortaleza, vocês prisioneiros da esperança; ainda hoje eu declaro que retribuirei o dobro a vocês” (Zacarias 9:12), significando que Deus restaurou ao povo judeu esta escrita que havia sido alterada.
(The William Davidson Talmud, Sanhedrin 22ª)

• Rabino disse que a Toráh foi dada em assírio (Hebraico Quadrático), mas quando eles pecaram, ela foi alterada para o paleo-hebraico.
(Talmud de Jerusalém, Megillah 1:8)

• O rabino diz que, com a escrita Ashurí (assírio; hebraico quadrático), a Toráh foi originalmente dada a Israel, mas uma vez que pecaram, sua língua foi alterada (paleo-hebraico) para eles, mas uma vez que retornaram nos dias de Esdras, o ashurit (Assurita; hebraica quadrática) foi devolvido a eles, como é dito (Zacarias 9:12), “Retornai à fortaleza...etc.” (Tosefta Sanhedrin 4)

• Foi declarado: Rabino Simeon ben Elazar diz em nome de Rabino Elazar ben Perata que disse isso em nome de Rabino Elazar de Moday, a Toráh foi dada em escrita ashurí (Hebraico Quadrático). Qual é a razão? Os Vavs (pregos) das colunas, que as letras Vavs (וַוֵי) da Toráh se assemelhem a colunas. (Talmud de Jerusalém, Megillah 1:9)

Êxodo 27:10 Tradução literal:
“E seus pilares serão vinte, e suas bases serão vinte de bronze, e os **Vavs** (pregos) das colunas e seus cabos serão de prata.”.

É interessante notar que, no relato bíblico sobre o tabernáculo, os pregos que fixam os pilares são chamados pelo mesmo nome da sexta consoante do alfabeto hebraico: “Vav”.

No versículo em questão, a palavra aparece no plural, “Vavs”. Essa associação entre “prego” e “Vav” desperta uma questão fundamental, com implicações relevantes para a análise da origem do alfabeto hebraico: em qual tipo de alfabeto hebraico o “Vav” apresenta maior semelhança com um prego? Estaríamos falando do alfabeto hebraico quadrático,

amplamente utilizado atualmente, ou do paleo-hebraico?

Ao considerar a forma gráfica do “Vav” (ו) no hebraico quadrático, observa-se que ele se assemelha mais a um prego, reforçando a afirmação da “Tradição Judaica” de que o alfabeto hebraico original sempre foi do tipo quadrático.

Essa conclusão se apoia na relação direta entre o significado do termo e sua representação visual no contexto bíblico.

QUAL PARECE MAIS COM O PREGO?

Conclusão: Portanto, o Tetragrama YHVH não foi originalmente escrito em paleo-hebraico, como defendem alguns, mas sempre foi originalmente em hebraico quadrático.

Parábola do Nome

Imagine um rei cujo nome é 'Dragão'. Esse nome carrega sua identidade, sua herança e sua autoridade. Se alguém começar a chamá-lo de 'Ragão' ou 'Agão', mesmo que esses nomes soem semelhantes, não são mais o mesmo nome. Eles não carregam a mesma força ou significado. Se isso é verdade para um rei humano, quanto mais para o Nome de Deus!

ENTENDA! Não existe maior autoridade gramatical do que a própria gramática do hebraico, que, ao contrário dos seres humanos, não comete erros gramaticais. Para que um rabino, erudito, professor de hebraico, líder religioso, enciclopédia, dicionário ou achado arqueológico seja digno de credibilidade, deve estar em harmonia com a gramática do hebraico. Caso contrário, estará distorcendo ou desinformando.

Reflexão: O Nome "YAHVÁH" só é o original porque está em 100% harmonia com a gramática hebraica, o idioma em que foi originalmente concebido. Assim como a essência de um vaso depende de sua integridade, a essência de um nome depende de sua precisão.

SHEMA YISRAEL,
YAHVÁH ELOHEYNU,
YAHVÁH ECHAD

ESCUTA, Ó ISRAEL,
YAHVÁH É NOSSO DEUS,
YAHVÁH É UM

DEUTERONÔMIO 6:4

DE ARCODO COM A TRADIÇÃO JUDAICA,
O NOME SAGRADO VOLTARIA A SER
PRONUNCIADO DEPOIS DA REDENÇÃO
PROMOVIDA PELO MESSIAS.
(TALMUD BAVLI, M. PESSACHIM 50A)
אמן